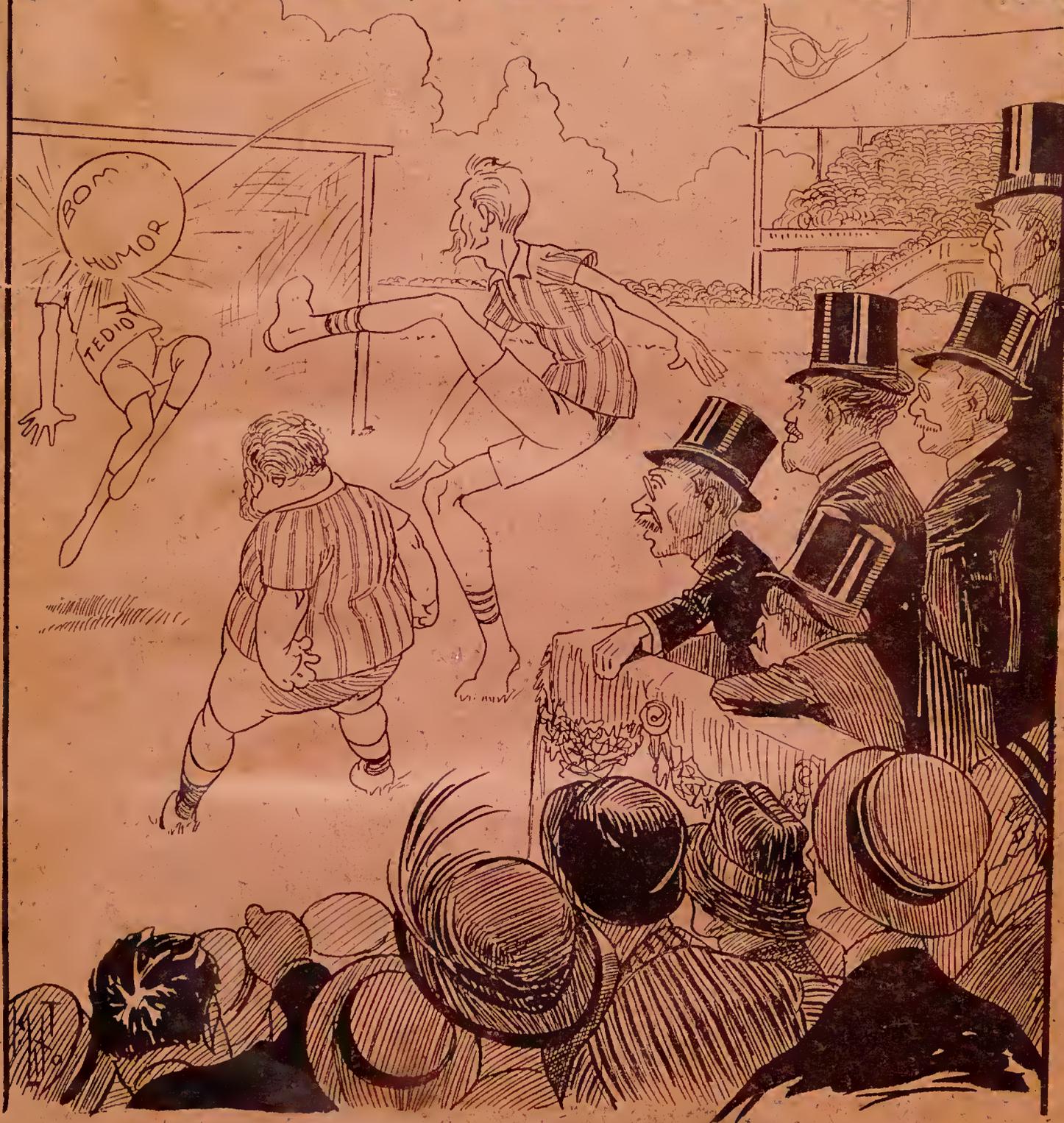


DOLIXOTE



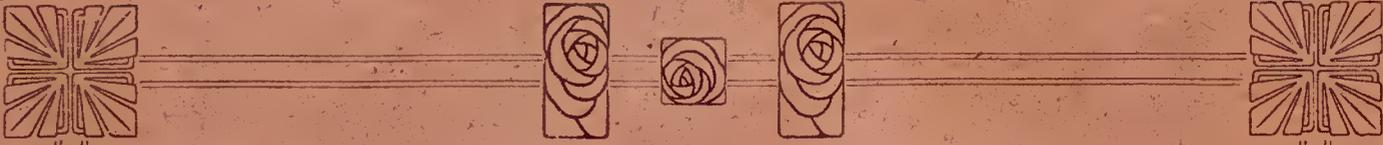
SEGUNDO ANNIVERSARIO

SANCHO — 2 a 0, meu amo ! bom pé d'ago !

D. Q. — Havemos de chegar aos 100 a 0.

SANCHO — Quanta modestia...

D. QUIXOTE



Incontestavelmente

MOVEIS ARTISTICOS

Perfeito acabamento e preços modicos

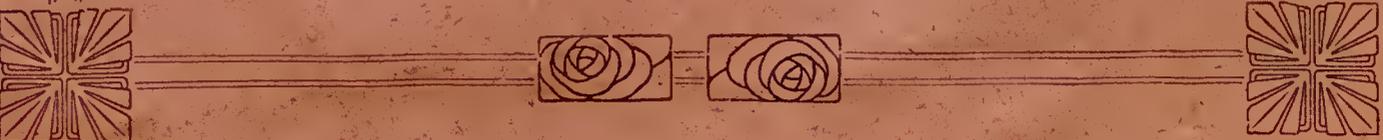
só

Le Mobilier



31 - RUA CHILE - 31

RIO DE JANEIRO



O LACTA na Conferencia da Paz



No banquete oferecido pelo Dr. Epitacio Pessoa (futuro Presidente da Republica) aos delegados chinezes á Conferencia da Paz, o Embaixador do Brasil brindou os diplomatas do Oriente com o chocolate LACTA, por consideral-o o producto mais afamado do Brasil.



**ORADORES,
PROFESSORES,
ADVOGADOS,
CANTORES,
PREGADORES,
APREGOADORES**



e todas as pessoas que precisam conservar a
voz perfeita e sonora, devem usar as

PASTILHAS GUTTURAES



porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da boca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amygdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina, mão halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os garga-rejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C.—Rua Primeiro de Março, 17—Rio de Janeiro.



VINHOS DO RIO GRANDE

As melhores marcas

"RHENO",

"INCOMPARAVEL",

"BARBERA" e

"LEOPOLDINA" (typo porto)

H. NARBONNE & C.

R. General Camara, 130-132

TELEPHONE NORTE 2299



Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 23

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

«Trajar e
adquirir os
indispensáveis
artigos na
Casa Colombo
é dupla
satisfação.»

Artigos para viagem



Exposição permanente
na

Casa Colombo.



CASA ISIDORO

30 o/o DE ECONOMIA

Vendas de ocasião de mercadorias
dos leilões da
Alfandega, a varejo, na casa atacadista.

RUA DA ALFANDEGA, 112

(Entre Ourives e Urugayana) TEL. NORTE 4.151

JERSE DE SEDA, largo 1,80 23\$000
 Crepe Georgette 9\$600
 Crepe da China 13\$000
 PELLAS, desde 22\$000
 Seda lavavel 6\$500
 Dita em cores 8\$800
 Palha de seda, desde 4\$500
 COBERTORES americanos 8\$700

EGLANTINE 14\$300
 CHARMEUSE DUCHESSE 19\$500
 RADIUM 20\$800
 Meias de seda, desde 7\$000
 Casimiras de lã, desde 12\$500
 VELUDO LYON largura de 1,50 40\$000
 Cortinas rendadas 19\$000

Lenços, morins, cretones, sedas, tecidos, etc., finos e estrangeiros

ARMAZENS MUNIZ

Ferragens Finas, Cutelarias, Trens de Cosinha,
Tintas e Artigos de Fantazia, Geladei-
ras Rufier e Filtros Mallie.

O. Muniz & C.

91, AVENIDA RIO BRANCO, 91

Tel. Norte 5824 - Rio de Janeiro

CASA PARENTE

FUNDADA EM 1856

Importante sortimento em calçados finos
por preços ao alcance de todos. Borzequins
collegiaes, pretos, amarelos, e de bezerro fran-
cez, desde 11\$000. Enorme quantidade de
SALDOS por preços baratissimos.

APROVEITAE A OCCASIÃO

Rua 7 de Setembro, 121 - Telephone Central 2583

Vinde à Casa Parente - A mais barateira

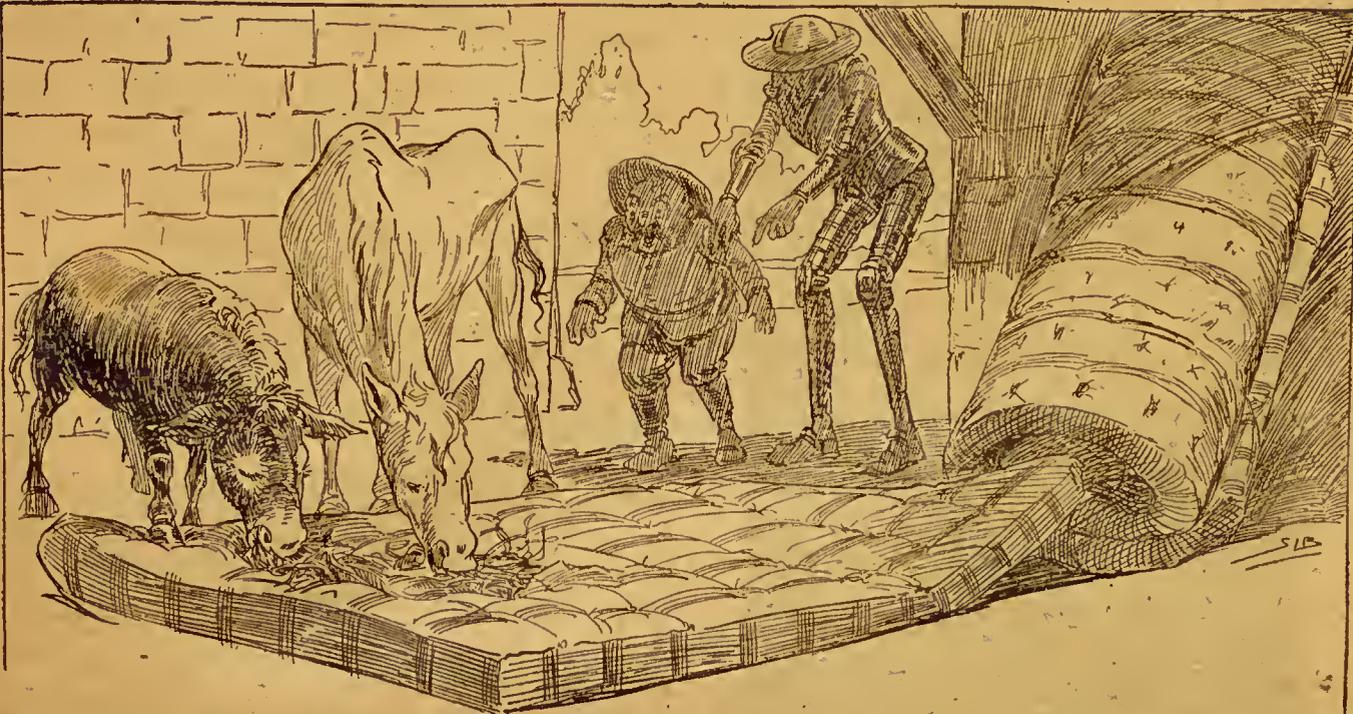
Apprende e serás independente



Dactylographia, Tachygraphia portugueza; franceza e In-
gleza, Escripção Mercantil, Arithmetica Commercial,
Portuguez, Francez, Inglez, Italiano, etc. — Aulas
diurnas e nocturnas.

Rua 7 de Setembro, 67 - TELEPH. C. 2138

D. QUIXOTE



D. Q. — Deixa-os, Sancho ! A fibra Cearina é macia demais para o meu corpo de Cavalleiro Andante e para o teu de meu fiel Escudeiro.

Deixa-os celar a Cearina e os seus lombos ficarão macios como os colchões.

SANCHO — Mas, meu amo, os colchões são tão confortáveis...

D. Q. — Pois se te apraz, dorminhoco, vae comprar outro á rua Buenos Aires, 50.

Ernesto Esperidião de Albuquerque ——— Productos do Norte

TROVAS SERTANEJAS

de grande exlto, do repertorio dos queridos duettistas sertanejos "Os Garridos"

O SABIA', tanguinho, J. F. de Freitas.....	1\$500
ROSA DA SERRINHA, chula, J. F. Freire Junior	1\$500
COMO HA DE SE ? chula, Malaquias de Brito ..	1\$500
SAMBA DOS CAIÇARAS, chula, J. N. S. Sobrinho	1\$500
OLHA O PASSO DA EMA ! samba, Loubin.....	1\$500
VIOLA MAGOADA, samba por Catullo.....	1\$000
NAO FUJAS DA CAVATINA, valsa, L. M. Corrêa.	1\$500
ILLUSOES QUE PASSAM, valsa, P. Franco.....	1\$500
ROLINHA DO SERTA0, samba, J. Rezende	1\$500
PUCHA LINHA, samba, Constantino Filho.....	1\$000
ATE PARECE COISA FEITA, samba, Canninha..	1\$500
TROVAS DO SERTA0, chula, L. M. Corrêa.....	1\$500
AI ! VITALINA, samba, Americo Garrido.....	1\$500
APANHANDO JAMELÃO, chula, Loubin.....	1\$500
FLOR DA BANANEIRA, chula, Mimoso & Crespo	1\$500
MEU BOI MORREU ?, samba, Petit.....	1\$000
CABOCLO, tanguinho, A. de Tefê.....	1\$500
JONGO DE PRETOS, samba, Costa Junior.....	1\$000
NO MUTIRÃO, tanguinho, J. F. Freitas	1\$500
A POMBA VOOU, samba, J. Rezende.....	1\$500

Todas as semanas novidades

Antiga Casa — EDITORA BRAZILEIRA

C. Carlos J. Wehrs

PIANOS — HARMONIUNS — MUSICAS

Rua da Carioca, 47 — RIO DE JANEIRO

Presuntos, Compotas, Queijos, Vinhos finos do Rio Grande, Biscoitos, Conservas, & tudo produção nacional

ENTREGA A DOMICILIO

CASA RIST

Rua 7 Setembro, 77

Telephone Central 455

J. A. RODRIGUES & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

BANDEIRA HESPANHOLA

RUA DO ROSARIO, 92 (Esquina da Rua da Quitanda)





CELESTINO E ARLINDO

Interessantes filhinhos da Exma. Sra. D. Purcina
Alves Ferreira, residente á rua Cassiano
N. 51 — Rio de Janeiro.

TERRIVEL BRONCHITE NÃO DORMIA

Sr. Oliveira Junior

Saudações.

Com immensa satisfação venho offerecer-lhe uma photographia dos meus dois filhinhos, Arlindo e Celestino, que se curaram completamente de uma terrivel bronchite — com o uso do seu milagroso preparado "XAROPE DE GRINDELIA".

Póde crer, sr. pharmaceutico, que os meus filhinhos estavam em estado inquietador.

Ultimamente fui atacada pela gripe e recorri tambem, ao seu excellente "XAROPE DE GRINDELIA", por causa da tosse maldita que não me deixava dormir. Foi um santo remedio, pois só com o uso de dois vidros fiquei completamente restabelecida e até hoje a tosse não voltou.

Sempre muito grata se confessa a sua

Crda. Obrda.

Purcina Alves Ferreira.

Rua Cassiano N. 51

Rio, 25 de Outubro de 1918.

REBELDE TOSSE

Sr. Oliveira Junior

Obedecendo a um dever, cumpre-me patentear-vos a minha gratidão, pelo beneficio que me trouxe o-uso do vosso especifico contra a tosse: "XAROPE DE GRINDELIA" de Oliveira Junior.

Ha mais de um mez estive atacado por uma REBELDE TOSSE e não obstante ter recorrido a diversos xaropes e ter sido medicado por clinicos reputados, meu estado continuava sempre no mesmo, quando tive a feliz lembrança de experimentar a "GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR". Logo ás primeiras colheres, os accessos fortes diminuíram, e, posso assegurar com satisfação, que, com um vidro e pouco mais, fiquei completamente curado.

Autoriso-vos a fazer desta o uso que convier.

Sem motivo para mais, firmo-me attentiosamente, seu collega obrigado

Pharmaceutico Annibal Freire

(Socio da firma Ismenia Freire & C. Motuca
Estado de São Paulo).



PHARMACEUTICO ANNIBAL FREIRE

*Socio da firma Ismenia Freire & C. de Motuca.
Estado de S. Paulo.*

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA

Antes

de comprar o remedio aconselhado, saiba o preço na

DROGARIA ANDRE'

RUA SETE DE SETEMBRO, 39 - - RIO DE JANEIRO

Entrando na deixa



ME. JULINHA é casada o que a não inibe de gostar immenso de um *firt* em bôa sociedade.

No verão passado, num domingo á tarde, num club de Petropolis, Mme. Julinha foi além dos justos limites numa rôda de rapazes; ouviu galanteios, retribuiu-os, trocou olhares de uma ternura compromettedora...

Fazia calor e madame ao retirar o lenço para fixar o pó de arroz, notou que uma das pontas tinha um nó.

— Essa agora! disse ella com um rizinho guizalhante, este nó é para eu lembrar-me de alguma coisa e agora não me lembro o que é...

— Provavelmente é para lembrar-te de que és casada...

Era a voz do marido que entrava de surpresa e que havia bispado, de longe, a scena edificante de sua cara consorte.

AS MELHORES Camisas

AS MELHORES Pyjamas

AS MAIS FINAS GraVatas

SELECTO sortimento em meias

Francezas, em seda e escosista para homens.

CARNAVAL DE VENISE

136, Rua do Ouvidor, 136

RIO DE JANEIRO

ACADEMIA DE COMMERCIO

FUNDADA EM 1902 — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

UNICA

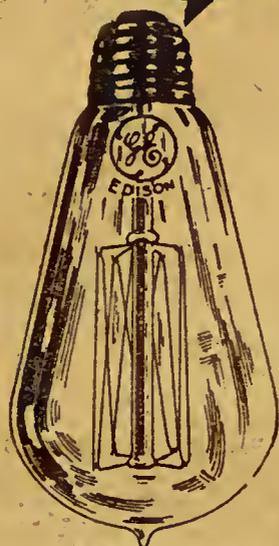
instituição no Rio de Janeiro, de ENSINO SUPERIOR DE COMMERCIO que confere diploma como de caracter official: (Lei Federal n. 1.339, de 9 de Janeiro, 1905)

Cursos: GERAL-PREPARATORIO - SUPERIOR

Anno lectivo I' de Abril a 30 de Novembro

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — ENSINO ESSENCIALMENTE PRATICO PARA AMBOS OS SEXOS

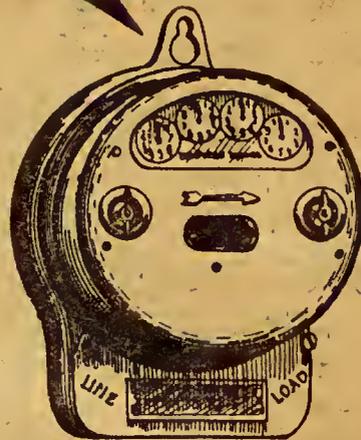
D. QUIXOTE



A MARCA



EDISON



SOBRE UMA LAMPADA,
EQUIVALE A REDUCCÃO NO CONSUMO



O menino FERNANDO, curado com
o ELIXIR DE NOGUEIRA

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1917

Exmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO.

Rio de Janeiro

Respeitosas saudações.

Como prova de eterna gratidão, vos envio uma photographia de meu filho FERNANDO, que soffria de grandes espinhas, as quaes apresentavam feio aspecto, temendo consequências graves, não sabendo eu explicar a causa.

Usou varios medicamentos, sem, contudo, obter resultado. Aconselhado por pessoa amiga, o fiz usar o **Elixir de Nogueira**, formula do Pharmaceutico Chimico Snr. João da Silva Silveira, unico medicamento com que tive a felicidade de vel-o restabelecido.

Tomo a liberdade de vos enviar este meu testemunho, que por ser verdade, firmo.

De VV. SS.

Am.º e Cbr.º Obr.º

Manoel Lopes

(Rua de Sant'Anna n. 61)

(FIRMA RECONHECIDA.)

D. Quixote



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

REDACÇÃO E ESCRITORIO
Rua D. Manoel, 30
Rio de Janeiro

Direcção de D. Xiquote
Director-Gerente Luiz Pastorino

Caixa Postal 447
End. Telegr. D. QUIXOTE
Telep. 942 Cent.

Capital 200 rs:

ASSIGNATURAS:
Anno.... 10\$000 Semestre... 6\$000

Estados 300 rs.

As tradições... pelo "morro abaixo!"

Volta á baila a derrubada do morro do Castello.

O projecto é bastante conhecido pelos commentarios da imprensa diaria; consiste em demolir o morro, transformando a área conquistada num novo bairro commercial, desfogando, assim, a parte velha da city, onde as ruas estreitas lembram, tradicional e porçamente, ós tempos coloniaes; o aterro que será retirado aos milhões de metros cubicos, servirá para conquistar ao mar os terrenos de novas avenidas, armazens e docas do porto.

E', como se vê, projecto grandioso, util e bello; por um grande movimento de terras far-se-á um grande movimento de dinheiro, dando trabalho a milhares de operarios e abrindo novos campos ao progresso commercial do Rio de Janeiro.

Parece que, deante desses argumentos—sem apreciar o aspecto hygienico, não menos importante—seriam unanimes as aclamações á idéa do prefeito Frontin, cujo amor pela cidade e competencia technica não são coisas passiveis de duvida.

Mas tal unanimidade não existe. E sabe o leitor porque ella não existe? Pois ouça lá: porque ha uma duzia de jornalistas tomados de devota superstição pelo marco da fundação da cidade e pelo tumulto do Estacio de Sá!

E' a purissima verdade.

Ainda ha dias encontrei um desses inexpugnaveis. tradicionalistas e perguntei-lhe:

— Mas, Botelho, tu já foste ver alguma vez o marco da cidade e a sepultura do Estacio?

Confessou-me que não; falta de tempo, affazeres, a lucta pela vida...

EXPEDIENTE

D. QUIXOTE completou dois annos de preciosa existencia no dia 16 do corrente; motivos ponderosos obrigaram nos, entretanto, a prorogar para hoje o numero commemorativo desse alto acontecimento.

Brindando os nossos carissimos leitores com o presente numero especial, recheado de illustrações e artigos dos nossos melhores artistas da penna e do lapis (pelo preço commum de 200 rs.) valemo-nos do ensejo para agradecer ao publico legente o apoio e sympathia de que cercou desde o berço esta revista, concorrendo para a sua actual prosperidade

Somos tambem infinitamente gratos ao alto e intelligente commercio do Rio de Janeiro e S. Paulo pela confiança em nós depositada como vehiculo seguro de propaganda dos seus productos.

E, sem, mais aquella, sigamos, pois que, no dizer de um andarilho notavel, para frente é que se anda.

SANCHO, o ESCUDEIRO.

— Mas já tiveste algum parente, legitimo ou illegitimo, directo ou colateral que tivesse subido o morro com o fim de ver as reliquias?

Botelho ia, mas era, subindo a ser-ra, com o riso sardonico com que lardeei a pergunta.

— Não, não te irrites; pergunto-te porque, quanto a mim, nem de parente, nem de amigo, nem de inimigo, claro ou occulto, sei por ver ou ouvir dizer, que tenha ido ao Castello por amor á tradição, para ver a pedra sob que repousa o sobrinho do tio Mem.

Botelho que estivera a reflectir, tomou ares victoriosos e affirmou pela alma do Vieira Fazenda que a sua tia, delle Botelho, uma d. Felicia, subira certa vez ao morro para levar uma vella de promessa ao São Sebastião do Mosteiro.

— E que te disse ella da tumba do Estacio?

— Ora, não sejas bôbo; tia Felicia não sabe Historia...

— Pois então, Botelho amigo, se as tias, que lá sobem, não sabem Historia, se os que sabem Historia ficam cá em baixo, ponha-se abaixo o morro e colloquem-se o marco e mais o tumulo nos justos pontos de projecção, na superficie do nivel. E' até uma vantagem para vocês todos, amigos da tradição, porém, mais amigos ainda da commodidade.

Botelho não se convenceu; pelo menos não teve a coragem de confessal-o.

Entretanto você, leitor, que applaude, como nós, a obra grandiosa desse herculeo André Gustavo; que pede a Deus que lhe conserve o muque para proseguir nos trabalhos iniciados, ha de convir commigo e com os amigos da cidade que o Castello deve rolar por terra, quando mais não seja para que haja logar digno em que se colloque, guardando o tumulo de Estacio, fundador da cidade, as estatuas de Passos e Frontin, seus reformadores e civilisadores.

João Qualquer.



D. QUIXOTE



o Cigarro
da Elegancia

Chistes



— MINHA MULHER ACABA DE VOAR SOBRE O ATLANTICO.
— VALES TER DIAS PACIFICOS



UM BORRACHO - VAMOS, HOMEM, VOCE TEM DIREITO A'S HORAS DE TRABALHO

HOJE CONFERENCIA DO DR. JACARANDA ENTRADA FRANGA

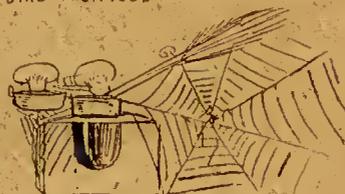


— TA VENDO, DR. POIS DIZEM QUE AS BATATAS ENCRECEM, AQUI SAO DE GRACA

O CAMPEONATO DE FOOTBALL



DESTA VEZ TORCERAM ATE OS CALLOS



A CANETA E O TINTEIRO COM QUE OS ALLEMAES ASSIGNARAO A PAZ



— CUIDADO, DR. SENAO - LA SE VAI TAMBEM A PERNA DE PAU



PORQUE O NC 3 NAO APARECE



RESIDUOS DO CAMPEONATO

Na Repartição de Aguas:

Morador. — Venho queixar-me da falta de agua em Copacabana.

Dr. Van Ervan. — Impossivel ser exacta a sua reclamação.

Morador. — Impossivel como?

Dr. Van Ervan. — Só se o mar secou.

Morador. — Mas a torneira não pinga.

Dr. Van Ervan. — Uma boa pinga.

E o pobre homem saiu, enquanto o dr. Van Ervan sorria da boa piada.

«Victima de um accidente foi para a Santa Casa» diz o titulo de uma noticia.

E um leitor commenta: bem diz o rifão: um mal nunca vem só...

— Então o Ellis insiste pela mudança do Senado?...

— Insiste. Elle quer um predio mais novo, mais lindo, mais...

— Já sei. Mas loução.

Um rapaz de gosto



— Quando passo pela Avenida não olho vitrinas; guardo toda a minha attenção para as do AO 1. BARATEIRO, cuja exposição de inverno é assombrosamente bella!

Paulo Barretto entrevistou em Londres o sr. Rotschild.

Bichão esse João do Rio! Já não vae mais fazer visitas a S. Paulo; agora é logo alli, no duro, nos interviews soberanos, em termos francos, com o proprio Pae e Mãe dos reis nacionaes.

— O *Jornal do Brasil* diz que um deputado e um senador vão receber 1.500 contos do governo para explorar umas carboniferas, como que é um mytho.

— Mytho não. Elles vão explorar uma miña de facto; pois o governo não é uma mina?

O Observatorio, depois de annunciar um terrivel temporal, que foi ridicularisado pela imprensa, porque não veio, está discutindo e fazendo um barulhão declarando não ter feito tal annuncio.

A imprensa insiste e estamos a ver que em vez do temporal vae haver um tempo quente.

MUTUALIDADE CATHOLICA BRAZILEIRA

INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA

FUNDADA EM 1908

Autorizada a funcionar na Republica pelo Decreto n. 10.410 de 27 de Agosto de 1913

Deposito de 200:000\$000 no Thezouro Nacional

A Mutualidade Catholica Brasileira tem os seus Estatutos approvados por S. Ex. Revma. o Sr. Cardeal Arcebispo

D. Joaquim Azevedo de Albuquerque Calvacanti

Assistente Ecclesiastico da associação Revmo. Monsenhor

Dr. Fernando Rangel de Mello

A Mutualidade Catholica Brasileira foi creada como um Instituto de Economia Social, cujos beneficios aos seus associados são garantidos não por cálculos phantasiados, mas sendo computadas as contribuições que entram para o seu patrimonio com rigorosa exactidão.

As duas especies de operações, em que se divide a sua actividade economica, são instituições de previdencia, essencialmente humanitarias, e quer as Carteiras de Seguros de Vida, quer as Carteiras de Pensões Vitalicias, representa uma cautella *assecuraria* para os dias menos activos e menos validos da propria vida ou para a vida da familia, protegida contra as incertezas das contingencias economicas.

A Mutualidade Catholica Brasileira tem a recommendal-a á sociedade a inteira moral com que está organisada, e de que está cercada, o que a conduziu ao merecimento e á honra de receber a approvação e a benção da mais alta auctoridade catholica da nação, tendo a prestigial-a a assistencia ecclesiastica desempenhada pelo illustrado sacerdote, exemplo de virtudes e de abnegação religiosas, Monsenhor dr. Fernando Rangel de Mello.

Carteiras de Pensões Vitalicias

Novo Plano Chatelusiano-actuarial

A Mutualidade Catholica assegura uma pensão vitalicia de um conto de réis, ou quinhentos mil réis annuaes, aos que se associarem á sua existencia, concorrendo para a formação de seu patrimonio. Ella tem por fim, sobretudo, ser util economicamente aos seus associados, por um systema de administração extremamente proveitosa das pequenas rendas com que cada um contribuirá annualmente, e que torna possivel após um certo numero de annos, variavel conforme a idade do associado, instituir pensões correspondentes ás rendas depositadas na Associação.

Os juros calculados para o emprego dos capitales associativos é de 6%, o que torna tambem possivel, quando ultrapassada essa porcentagem, que é modica, em proveito pratico, a distribuição de bonificações aos socios contribuintes, o que se fará de 3 em 3 annos regularmente.

Os associados que tiverem contribuido durante o numero de annos estabelecido pelos respectivos planos, e que se tornarem, por isso, pensionistas vitalicios têm tambem direito a bonificações, que serão annuaes, e absolutamente independentes das pensões, e resultantes de accrescimos de capital e juros, sempre que se der maior mortalidade do que a prevista na nova organização financeira.

Podem ser associados, na secção de pensões, pessoas de idade, desde nove annos e meio até 50 annos e meio.

As contribuições mensaes são variaveis segundo a idade, a mais alta contribuição mensal, porém, que corresponde á idade de 50 annos é de 19\$780, para a pensão annual de um conto de réis.

Carteira de Seguros de Vida

A secção de Seguros da Mutualidade Catholica Brasileira offerece uma variedade de planos e de vantagens, que não se encontram em nenhuma Companhia.

A Mutualidade Catholica visa sobretudo, facilitar a todos a instituição de um Seguro, estabelecendo, para isso, as suas tabellas para seguros de quantias a começar de um conto de réis.

Os seus planos são os mais racionaes, os que offerecem mais garantias e utilidade, realisando a aspiração de uma previdencia absoluta para os seus segurados.

Recommendamos, como de muito proveito para todos, a leitura e o conhecimento dos planos e das tabellas da MUTUALIDADE CATHOLICA BRAZILEIRA.

Para o Livro do Centenario

O Prefeito resolveu mandar reproduzir no Livro do Centenario os documentos relativos á nossa independencia.

Consultado a respeito o nosso collaborador, preclaro historiador Mendes Fradique, disse-nos este que de documentos relativos á nossa independencia só conhece o grito do Ipiranga que os chronistas affirmam ter sido *Independencia ou Morfe*, mas que está averiguado pelos escavadores historicos não ser exactamente o que D. Pedro exclamou.

Furioso com as ordens recebidas das Côrtes, para regressar á Metropole, D. Pedro teve uma exclamação um tanto cabelluda que a decencia historica manda calar.

Inventou-se então o *brado relumbante* que o Ozorio metheu no nosso hymno e Pedro Americo na tela celebre.

Como naquella epoca não houvesse ainda o phonographo (felizes gentes!) o grito authentico não foi conservado.

Acreditamos que os organizadores do Livro vão lidar com serias difficuldades para arranjar outros documentos mais ou menos authenticos.

BOLHAS DE SABÃO

DE D. XIQUOTE

Poesias humoristicas

Edicção Leite Ribeiro & Maurillo

A apparecer na 1ª quinzena de Junho.

A eloquencia dos numeros

A MATHEMATICA tem os seus symbolos como a poesia; mas, se nesta, os symbolos são representações puramente subjectivas, nimias creações do espirito, na mathematica elles são objectivos e reaes.

O algarismo, por exemplo, dá-nos a idéa do numero, ou seja da comparação da unidade com a grandeza. Nada ha de mais positivo e eloquente

Quando reunindo varios destes symbolos e, de accordo com o principio convencional do seu valor relativo, escrevemos um numero, elle traduz um facto certo e incontrastavel.

O numero 189:29\$200 representa o valor annual das vendas a dinheiro pela Cooperativa Militar; um excesso de..... 67:266\$360 sobre as vendas do anno social anterior. Trata-se, bem entendido, das vendas feitas «ao publico»; não incluem as vendas feitas em consignação; os funcionarios e que eram ha poucos annos a unica fonte de renda da prospera sociedade cooperativista.

São numeros eloquentes, que falam por si e que demonstram cabalmente a grande e crescente prosperidade da casa. Elles figuram no Parecer do Conselho Fiscal approvando as contas da Directoria, e com os outros dados justificam os parabens recebidos pelos Srs. directores e pelos Srs. accionistas que os reelegeram como prova de cabal confiança.

E a esses justos cumprimentos juntamos os nossos. A' razão dos mesmos e... avante!



De que precisa um jornal.

Na pensão

A dona para um hospede inglez:

— Prove dessa gallinha, seu John.

Está excellente.

O John, depois de tentar comer:

— D. Maria, acredito seu gallinha

moralmente estava um anjo. Mas depois de fallecida, devia ter sido, não assada, mas empalhada. Homenagem a seus virtudes e seu idade. Outro prato, sim? — A. B.

— Achas que o Epitacio vae dirigir bem a Republica?

— Homem, se elle a dirigir como tem digerido os banquetes reaes vae ser um presidente «succo».

Diz um medico da celebre Missão Nabuco que este durante a epidemia de gripe a bordo do *La Plata* não deu sequer uma lavagem nos collegas enfermos.

Por isso mesmo está levando agora uma lavagem em regra pelos jornaes...

GANCIA O MELHOR VERMOUTH

À Brasileira

Elegantíssima
exposição de

Artigos de Inverno

Sede bemvindas!

36-42, Largo de S. Francisco



ATELIER REI
ESTACIO & SA-69





Uma pollida e loira muito loira e fria idéa do que não foi o nosso modesto e socegado almoço de anniversario.

A flor da Civilização

O CLOVIS Lotario, sorvendo um gole de chá, proseguiu nas suas considerações interrompidas pela entrada de uma bella dama, toda de negro, e de cabellos e olhos mais negros que a toilette:

— Como te dizia, a Elegancia é a primeira flor dessa nobre planta que se chama Civilização; se num paiz, por mais progressivo que demonstre nas industrias e nas artes, essa flor não rescende, esse paiz não é realmente civilizado.

— Queres então dizer que não ha civilização..

— Sem civilidade, meu caro; e quem diz civilidade, diz — elegancia. A distincção no trato e nas maneiras, o modo de estar, de saudar, de fallar e sobretudo de ouvir; os pequenos gestos, compassados e discretos, sem que pareçam estudados; tudo isso que, em summa, define o *homme du monde*, caracterisa o meo realmente civilizado. Um grande centro industrial ou agricola, com machinas a rodar-m febrilmente, o ar obscurecido por nuvens de fumaça, pode ser opulento, riquissimo, progressista mas não propriamente civilizado. O Rio de Janeiro, por exemplo, já se pode considerar uma cidade civilizada; apesar de alguns senões que o tempo irá sanando, ella já possui o ambiente. Olhemos para aqui, por exemplo.

Percorremos a vista pelo salão; estavam no Alvear, a conhecida casa de chá da moda, rendez-vous obrigatorio do nosso smart-set.

Um conjunto harmonioso e encantador; senhoras, em toilettes de ultima moda, palestravam, mordicando *bon-bons* finissi-

mos; cavalheiros bem postos fallavam, discretamente, de vida social, de politica, de arte...

— E; de facto, parece um cantinho de Paris.

— E' a elegancia; é a flor primeira da civilização; encontrou aqui o ambiente proprio e medrou, perfumando.

O grão veio, gentil, indagar se eramos servidos de mais alguma coisa.

— Não; obrigado.

Mas ficamos; ficamos por mais meia hora, vendo passar a farandola das bellezas patricias, sorvendo a largos austos o aroma delicioso da flor suprema da Civilização.

Collecções do 1º e 2º semestres, de 1918, luxuosamente encadernadas a 125.

Telegramma do *Jornal do Commercio*:

«Paris, 20. — Uma commissão do Hospital Franco-Brasileiro entregou hoje oitenta mil francos ao sr. Clemenceau para os militares tuberculosos e dez mil francos á sra. Carnot para a fundação de um dispensario nas regiões devastadas pelos allemães no norte da França.»

Ficam muito bem estes sentimentos aos nobres missionarios; é por esse caminho que se arranjam as fitas da Legião de Honra; os nossos patricios morrem a fome e a sede no Nordeste do paiz; mas o Nordeste não dá condecorações nem commendadoratos vistosos aos benemeritos.

Accidentes de trabalho



— E' um absurdo! O Pereira perdeu um dedo e vae receber 1:000\$000; eu offereço dois dedos por 500\$000 e o gerente da fabrica não accetta o negocio...

Um medico aggreuiu ha dias uma senhora; os jornaes commentam o feio caso, chamando-de bruto e barbaro o aggressor.

Nem tanto assim; podia ser peor; o tal medico poderia ter medicado a senhora, por exemplo...



IN. HOC SIGNO VINCES

EMPRESA
GAY

ESTAS AGUAS FORAM
ANALISADAS E APPROVADAS POR
UMA COMISSÃO DE CHIMICOS NOMEADA
PELO GOVERNO E SÃO ENGARRAFADAS
EM BOTTALHAS DE VIDRO E SÃO
FISCALISADAS DIRECTAMENTE DO GOVERNO
SÃO ACIDULOS GAZOSAS SUPT
INDICADAS NAS MOLESTIAS
DO ESTOMAGO E DO INTESTINO

Esta deve ser
a AGUA preferida

INSTITUTO DE
BELLEZA



Elegancias



FOI posta em circulação, ante-hontem, a «Cartilha dos insectos», de Hermes Fontes. A Saude Publica mandou apprehender a edição por uma brigada de Mata-mosquitos.

ESTA' na ordem do dia, ainda, o "football". E foi absorvido por elle, que me veio a idéa de entrevistar diversos entusiastas do sport sobre a psychologia da torcedura, para que elles me dissessem o que, é, realmente, um torcedor.

O dr. Arnaldo Guinle respondeu-me:

— O torcedor é o parafuso do enthusiasmo!

O dr. Marcondes Ferraz explicou, hum pensamento:

— O homem torce, e Deus destorce.

O dr. Coelho Netto observou:

— O jogo é o contrario da literatura: a phrase deve ser destorcida, mas o jogo, torcido!

O dr. Mario Polo adeanta:

— Torcer, ou não torcer, eis a questão.

E não disse mais nada. Faltava, porém, uma opinião feminina. Corri a Mlle. A. Z., que, á minha pergunta, explodiu, com arrebatamento, na sua encantadora prosodia portugueza:

— Oh! Quem não torce, não m'ama!

Era ella, dos cinco, a unica que amava. — MARQUEZ DE VERNIZ.

FOI nomeado docente da Escola Normal o sr. dr. Fernando de Magalhães.

O dr. Fernando vae leccionar trabalhos de agulha.

COMPLETA annos, domingo vindouro, 2 de Junho, o sr. dr. Arthur Moses.

O anniversariante, que é figura de relevo na sociedade do Rio, é parente muito proximo do sr. dr. Herbert Moses e de Mlle. Eki Moses.

NO GARNIER:

— Tem algum livro novo sobre o mosquito da febre amarella? pergunta o dr. Veiga Lima.

— Tem, — responde o Lemos, — uma obra de Dumas.

— Qual?

— Os tres mosquiteiros.

SAHIU victorioso, no ultimo campeonato Sul-Americano de Natação, o brasileiro Abrahão Saliture.

Quando os nadadores sahiram d'agua, uma senhorrta, enthusiasmada, atirou-se, chorando, no seio de Abrahão.

Eptaphos do dia

LXII

O. C.

Bebia como um funil.
O armador, por prevenção,
Poz tres arcos de barril
Nas taboas do seu caixão.

DEL-FIM.

JA' ESTA' inteiramente restabelecido da enfermidade que o accommetteu, o sr. dr. Alfredo Pagani.

Os amigos bem lhe diziam, supprimindo a pontuação:

— Quem tem padrinho, não morre, Pagani!

COMPLETAM annos a 3 de Junho vindouro S. M. Jorge V., secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro, e o sr. dr. Castro Menezes, rei da Inglaterra.

DOIS ANNOS

ACHA-SE enferm'o ha dias o conhecido medico dr. Custodio Quaresma.

O dr. Quaresma foi condemnado a rigoroso jejum.

FORAM lidos na Cathedral, no ultimo domingo, os proclamas do sr. Joaquim Rio Novo com a senhorrta Maria Pinto Lopes.

O dr. Paulo de Frontin, que se achava presente, observou, logo, com a sua autoridade de engenheiro:

— Era fatal; todo rio novo precisa de um leito...

Festeja o anniversario o D. QUIXOTE.

São dois annos de riso e de ironia,
Glosando, alegremente, o velho motte
Da vida que é, de si, triste e sombria.

E, ora a dar no Bom Senso um piparote,
Ora zurzindo o escandalo do dia,
Nos dois tostões do povo dando o bote
E no illustre Commercio que annuncia!

AGENCIA AMERICANA forneceu a 17 do corrente o seguinte telegramma do Perú:

« — Chegou a esta cidade o general Clement, que foi recebido condignamente pelo governo e sociedade de Lima». Ao desembarcar no Rio, esse general exclamará, ba-tendo no peito:

— Clement sou!

E o Raul teve uma syncope.

Lá dois annos se foram. Não caminhas,
Vôas, ó Tempo! ó velho deus alado
Que do "termo infinito" te avizinhas!

E o teu decurso temos bem contado:
— Setecentas e trinta carteirinhas
Dos afamados York—Marea Yeadó.

AQUI ESTÁ O REMEDIO QUE NOS CUROU DO ESTOMAGO

As PASTILHAS DYSPEPTA marcam uma nova era de felicidade para a grande legião de dyspepticos e soffredores do estomago.



A felicidade que sorri nas faces desta familia bem mostra que nenhum delles soffre do aparelho digestivo. Na verdade um soffredor do estomago nunca é feliz; é um verdadeiro martyr.

Máus gostos na bocca, frio nas mãos e pés, gases no estomago e agrura na garganta ou na bocca, são symptomas infalliveis de digestão defeituosa. Se estes symptomas são abandonados, não tardarão em tomar o character da dyspepsia chronica, apparecendo logo depois persistentes e latejantes dores de cabeça, prisão de ventre, nervosidade e insomnia. Logo que os primeiros symptomas de dyspepsia apparecem, é de grande conveniencia para evitar complicações futuras, auxiliar os succos gastricos do estomago, sem os quaes é impossivel boa digestão. As PASTILHAS DYSPEPTA são o remedio su-

premo para isso. Estas pastilhas vegetaes sendo ao mesmo tempo tonicis, digestivas e antisepticas, darão ao estomago o auxilio de que elle carece, fortalecerão os succos gastricos e farão desaparecer rapidamente todos os symptomas de doencas do estomago e digestão deficiente. Os purgantes drasticos e magnesianos produzem somente resultados transitorios, e habituam o paciente ao uso constante delles. O que se precisa é um tonico exclusivamente estomacal e digestivo que cure o mal de raiz e para sempre. Se V. S. soffre do estomago, prove hoje mesmo as PASTILHAS DYSPEPTA, amanhã poderá ser muito

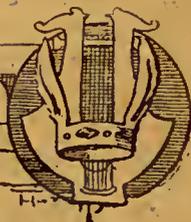
tarde. Consulte seu medico sobre a formula que apparece impressa integralmente em cada vidro. Esta formula é a ultima palavra da therapeutica moderna, no que diz respeito a um tonico supremo, biddigestivo e assimilante. É uma combinação de seis agentes poderosamente digestivos, que qualquer medico recomendará para curar rapidamente a dyspepsia em todas suas manifestações. Mesmo nos casos de dyspepsia chronica as PASTILHAS DYSPEPTA são de resultados efficazes e seguros se tomadas regularmente e seguindo a indicação que acompanha cada vidro.

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Unico depositario no Brazil: - BENIGNO NIEVA - Caixa Postal 979 - Rio



Correspondencia



Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará a título de animação 3\$000

São condições para publicação além de boa grammatica e redacção correcta:

Graça, originalidade, pelo menos na fórmula e ausencia de obscenidade e imundicie de idéas ou de expressões.

Os trabalhos devem trazer no envelope a palavra "Néo" e ser assignados

por dois pseudonymos, sendo o segundo para identificação.

Os pagamentos serão feitos dentro da semana da publicação (de 4. a 4. feira).

Não serão devolvidos os originaes não publicados nem sobre elles se manterá polemica.

BABAQUARA — Vamos sujeitár o seu trocadilho, que, aliás, está esplendido, ao conselho de guerra cá de casa.

BIAS FORTES DO LAMBARY — Você chama o Antonio Torres de sem vergonha, linguarudo, maldizente, orgulhoso... etc., etc., só o não chamando de filho de Maria, não sabemos porque. Com certeza, o Torres já lhe mettu o páo em algum artigo d'escacha pecegueiro...

K. P. TOLIO — Eis a sua *Página de Gloria*:

*Gloria á Paz, que o Universo, outr'ora em
Em ondas de furor, hoje preliba,
Gloria ao Brasil, porque a Europa é exangue
E curvou-se, perante a Parahyba...*

Seu K. P. Tolió, ante os seus meritos adulatorios, o marechal Piffer Ferreira tem que capitular.

P. SUL — V. perdeu o norte na poesia; é impossível arranjar calçado para os innumeros pés do seu soneto.

UNS ASSIDUOS LEITORES — Não temos tempo para adivinhações. Dirijam-se ao Mucio Teixeira ou ao senador Raymundo de Miranda. O primeiro é habil nos mysterios do occultismo e o segundo é *batuta* nos palpitantes do bicho.

ARMANDO MELLO DIAS — Você com os seus infames trocadilhos está armando uma grande tempestade de dissabores para a sua pessoa. O da victoria que disse ao Lessa, que estava *vis-à-vis*: Vem cá Lessa e elle que estava na *berlinda*, ao ver-se no *coupé* disparou e mettu-se num *landau*, é um monstro de incongruencias.

Fizemos todas as diligencias para salvar-o, mas o pobresinho estava peor que cavallo de flacre e morreu, sendo conduzido no *rabecão* do julgamento para a valla comum da cesta.

ELIXIR DE INHAME

Depura — Fortalece — Engorda

AG — O discurso-bestialogico que V. presenciou a 20 kilometros de Campos só tem graça justamente na parte referente ás creanças. Mande-nos outras produções.

VISCONDE DE JOTA A. ECE — (S. Paulo) — O conto *Fallar francez por mimicas* estaria bom se não fosse tão longo e não tivesse um *café* que estava effervescente, porque, naturalmente, foi feito com agua mineral.

ARISTO-TELLIS — A sua historia já é muito velha. Ha poucos dias o Antonio da *A Rua* contou-a aos seus leitores. O conto em verso estaria melhor se trouxesse rimados os quatro versos de cada quadra. Veja se faz essa Africa.

MINEIRO PAO — A nota comica é fraquissima nas duas anedotas que nos enviou. Procure paulificar um pouco menos.

LAURINDA A. P., EMPREGADA DE D. ROSARIA — Sua casa não está malassombrada como a sra. pensa; o seu filho está com a cabeça virada por causa de caraminholas do estupor da mulher do visinho da esquerda; a sua nóra, a não ser aquelle namorado que é praça de policia, não tem, por enquanto, outros sentimentos ruins; o seu homem é que é um pulha e está a fingir de *cinssero* para avançar nos *cobres* que a sra. tem na Caixa Economica. Acautele-se. São estes os conselhos que lhe podemos dar, no momento, conforme o pedido.

MAY — As duas poesias sobre o Amor estão quebradissimas e foram jogadas num recipiente igual ao que Você se utilizou para rimar com — *explico*.

PADRE FRANCISCANO — Até no humorismo V. é de uma pobreza franciscana. Dedique-se a assumptos sacros e deixe-nos em paz.

JOB TAPE — V. devia estar acabrunhadissimo quando resolveu escrever o soneto *Resolução extrema*.

A sua commoção era tal, na deliciosa avidez de alcançar os tres mil réis, que torceu varios dos pés do soneto e rimou, nos quartetos, verbos com verbos, e nos tercetos, *imagem* com *soneto*!

HEROTIDES DE LIMA — O soneto *Contra-mão*, para ser publicado em corpo 11, segundo os seus desejos, foi *parar* na cesta onde, aliás, só existe o *circulez*, uma vez por dia, com a chegada do lixeiro.

ZE... MULETA — Os versos sobre o anuncio dos colchões só demonstram que V. é um máo poeta e um pessimo humorista, porque a graça suja só poderá agradar ás pessoas que estejam no mesmo nivel moral do gracejador.

AVENTUREIRO — Lá diz V. no *Passaro do Norte*:

*Viva o dr. Epitacio
Viva o passaro do norte
Que beliscou a cabeça
Da aguia que não teve sorte.*

Por esse caminho Você vac. indo muito bem.

Si o Epitacio for reconhecido V. será no minimo, *gary* da Limpeza Publica.

K. PIAU — Apprenda orthographia e escreva a tinta. A lapis é que não pode ser.

AMPHILOQUIO — Os versos *A' Beatriz*, começam:

*Eu deixo a vida como deixo o tedio
Do deserto o poenão caminheiro
Como as horas de um longo PESADEIRO
Que se desfaz, ao dobre de um sineiro.*

Ah! se o Dante resurgisse! Dobrava-o pelo meio e jogava-o no Inferno onde V. havia de passar a ter *pesadeiros* sobre *pesadeiros* com grammaticas e dictionarios.

SEU FULANO — Mas que anedotas enossas; V. não desconfia de nada?

GANCIA O MELHOR VERMOUTH

ABACATE PODRE — A sua massa encephalica é que está podre por causa da decomposição do *stock* de asneiras que Você teima em conservar no trapiche do seu cerebro.

Foi tudo para o caixote do lixo.

LIMÃO — O trocadilho está optimo e será aproveitado em tempo, não perdendo V. os tres mil réis. O soneto é que tem versos fraquissimos. Ex:

Destituído de apreço

B. J. — Você é um optimo má lingua. Parece que antes de Você tentar ser humorista adquiriu pratica de pratico de botica, em Campo Grande.

GIL D'ASTRO — O soneto *Uma historia...* está metrificadô com algum acerto, mas não termina humoristicamente:

*E o romance dos dois assim termina um dia:
Ella foge de casa e elle foge com ella,
A Maria José e o tal José Maria.*

salvo si ahi o humorismo está no imaginar-se a prebenda que o José Maria foi procurar fugindo com a Maria José.

CADUCEU — Além de não ser do nosso genero, o soneto *Olhos Mysteriosos* está errado, por innumeros motivos: o soneto, ao contrario dos bipedes, se tiver dois pés é considerado um aleijão, e o seu está neste caso.

SOMOSDOIS — Devem ser mais... Essa quadrilha que se emprega na arte de furta anedotas é numerosa e tem mais ramificações que a, hoje inerte, mão negra. Devem ser muito mais...

O Duque Estradreiro.

D. QUIXOTE

PETROPOLIS

SERRANA

e VIENNA

Esplendidas Cervejas de Petropolis



A' RAZÃO DA MESMA

DEPOSITARIO GERAL: ALVARO DE BARROS

Escritorio : RUA 1.º DE MARÇO, 82 ☐ Telephone N. 951

D. QUIXOTE



CARTÃO POSTAL DE FELICITAÇÕES

Sinceras saudações
Ao bom pessoal.

Neste momento solenne,
Venho, de afinada glotte,
Fazendo com que a penna, emfim, se desem-
[pene,

Saudar o "D. Quixote".

E sem pensar, tendo appenso
Do labio o riso e a papança,
Venho, alegre, tecer louvores ao bom senso
Do nedio Sancho Pança.

E ao "D. Quixote", fazendo
Com que se lhe aclare a idéa,
Cá venho, de Toboso, as saudades trazendo
Da doce Dulcinéa.

Ao Quixote, que faz annos,
Saúde-se, e ao D. Xiquote,
Que xicoteia sem damnos,
Quando o encontra, algum pichote,
Ou tal Peixoto, que, pchut,
Despachado, ao ver peixão,
Pinche um piscos nessa Ruth,
Com paixão, sem compaixão.

E do Kalixto o garoto
Encalistrando, um calixto,
Pelo Kalixto, eu, no goto,
Entorno terno! (Cale isto,
Musa; cale-se, e não diga
Se o calice é de cacáu,
De anisette, geropiga,
Marasquino ou curaçaú.)

Ao festim do natalício
Venho, com phrases do Lutio,
Erguer, num brinde, o epinício
Que não se tece ao Epitacio;
Mas que com taças se tece,
Não aos taciturnos Tassos,
Mas, ao pessoal que merece,
Por ser cá de casa, abraços.

E de Verniz ao Marquez
(Não o desmarqueis, que é de marca!
Vendo uma Marqueza, a embarca
Em barca, e a embarca, talvez!),
Ao Marquez, pois, que seduz,
— Que bem gosta de ver Nize,
E quer d'ella os pés ver nús, —
Sem que eu a phrase envernize,
Mas, todo o enthusiasmo abrindo,
Tomando pose elegante,
Em bom brado, brando, o brindo
No brodio abracadabrante!
Brindo ao Marquez, bom marcante
Dos cotillons, mas, do Pindo
(Se a pindahya, pendente,
Consente!).

A qualquer não brinde, embora,
Ergo um brinde a João Qualquer,
Que vendo, ao longe, mulher,
Qual Tati, não se acocóra;
Mas, não segreda, siquer,

Em vendo mais de uma Cora,
De qual côr a Cora quer.

Viva o Julião (que é Machado!)
Que achado o mal, ergue a mão,
E disfere firme o côrte!
Que zurze, com o lapis forte,
Bezerras de ouro, bois Apis,
E outros bichos, pois é o lapis
Que é o machado do Julião!

Saúdo o Terra de Senna,
Cuja scena em terra, é a Tinta;
E a quem, quando monos pinta,
Pinta os taes monos sem pena
(Mas, muitas vezes, com penna);
A quem, com o tique do toque,
Ataca o estuque ao burguez,
E o catucando, incortez;
Mostra que é mestre, o Yantok!
Seu lapis, é, — com lambanças,
Quando um calunga destrincha, —
Pinça que punções, nas panças
De Poncio e Pafuncio, pincha!
Mas, sem pensar, dispensando
Pincéis, pensões, pensaduras,
Com o lapis vae pintalgando
Burguezas caricaturas.
Lapis lepido, o Felipe
Esfola e o Lopes lapuz;
E, na lapella da Grippe,
Por flôr mais capaz, poz pús!
Mas, quando o pincel empunha,
Do seu pincel pinga sal
(Tudo é d'isso testemunha),
Mas, sal caricatural.

Brindo ao Romano, que em Roma
Não viu do Papa a papada;
E brindo aos Néos que, do idioma,
Nunca fazem marmellada.

Brindar ao Duque, emfim, vou,
— Porém nunca ao Duque Estrada,
Cujá musa de estralada,
Que estrila, foi sequestrada;
Duque que já manducou,
Que nunca bem se educou, —
Que nem ducado terá;
("Que ar! que Duque!" — Que Duqueza,
Não caduca, não dirá,
Venha da Russia ou Veneza,
Vendo esse Duque de cá?!
E mais: «Que Arcade! Bofé!
Que é, quem se esquece do que é,
Tão mal falando do que ha?»
E não acrescentará:
«Seus versos, ó Duque, eduque;
E da kodac, ligeiro, —
Se bem fugir, bem fará?!...»
Esse não brindo. Altaneiro,
Brindo a um Duque que tem muque,
Muquiche, grande Estradeiro;
Que, apanhando um potoqueiro,
De má cara e de má côr,
Mostra que tem muque, e é Duque,
Educado e educador!

Dithyrambo em si bemol
Ergo ao Raul, que tem sal,
Que o bronco burguez põe bambo,
Pois tenho o Raul no rol
De quem tem talento real,
Que merece um dithyrambo!

E ao Fradique, bom confrade
(Com frades não se confronta;
Por isso enfrenta o Demonio,
E contos, sem conta, conta),
Saudando, canto uma lôa;
E, simplesmente, ao Antonio
Simples, que a simplicidade
E' em pessoa (não pessoa
Epitacista; — é a verdade),
Meu brinde, num hipe! sôa!...

E á Casa annuncios desejo,
Annuncios d'aquelles bons!
Sal em penca! e um bom cortejo
De assignaturas: — milhões!
E em verso, sem ser um mero
Homero, a todos, sem conta,
Beis desejando sincero,
No Verbo deixo, da ponta
Da penna, o ponto ir pingando.

O ponto vou pôr; mas, antes,
Escovando os adjectivos,
Com vocabulos sonantes
E mottetes emotivos,
— *A tout seigneur tout honneur!* —
Brindo... (e quem não brindará,
E com subido prazer,
Quem na infancia tomou chá?)...
Brindo ao mais forte do Blóco,
Ao Tigre! que, por ser Tigre,
Tem na phrase, sempre em fóco,
Graça, que nada denigre!

Elle é que faz o acepipe
Com que deleita o Carioca!
— *Chapeaux bas!* —
Cheias de *Chateau. La Pipe,*
Choquem-se as taças, e... toca!
Gritemos, sem medo á grippe,
O' bom pessoal cá da Tóca,
Em tom (de dó, não) — de fá:
Hip, hip, hip, hip,
Hip, hip, hip: — *Urrah!*...

Eiso Gama.

Pela economia
chega-se

às vezes

á

fortuna.

Comprando

Á FORTUNA

chega-se

"sempre"

á

Economia!

PRAÇA ONZE DE JUNHO

D. QUIXOTE

UM TOUCADOR NÃO ESTÁ COMPLETO



se sobre elle não existe
um frasco de

SABÃO RUSSO

Incomparavel contra sardas, espinhas,
cravos, etc.

O melhor preparado para
amaciar a pelle.

Em todos os lares, principalmente
se ha nelles creanças, é
indispensavel o

SABÃO RUSSO

Excellenté contra queimaduras, pancadas,
escoriações de todo genero.

Confessa que a

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL



foi, é, e será sempre quem mais ba-
rato vende **ROUPAS BRANCAS**,
porque ella vende em primeira mão,
portanto em melhores condições do
que os que compram para reven-
der. Tenha pois presente este ende-
reço quando tiver de comprar roupa
branca.

87, CARIOCA, 87

Tú e eu

TRANSPORTE RELIGIOSO

Tú és isto, eu sou aquillo...
Tú és assado, eu sou assim...

ARTHUR AZEVEDO.

E's um soneto inspirado,
De correcção magistral;
Eu sou um verso quebrado
De a pedidos de jornal.

E's a roseira florida
Em manhã serena e bella;
Sou a luz amortecida
Quasi extincta d'uma vela.

Tem a doçura da uva
O teu ameno fallar;
Eu sou um dia de chuva,
Tú és a noite de luar.

Tú és em tudo a primeira...
Junto á tua, é dura cerda
A frondosa cabelleira
Do Renato de Lacerda.

E's um «coleiro do brejo»
Quando cantas, meu amor.
Eu sou massante realejo
A moer o *Trovador*.

Tú és o piano afinado,
Eu sou a viola sem «prima»;
Ando cá em baixo arrastado
E tú, nos astros, lá em cima.

O teu corpo da palmeira
Tem a elegancia gentil;
Do doutor Delfim Moreira
Tenho o bizarro perfil.

Ao teu lado é sempre feia
A luz risonha da aurora;
E's canario que gorgeia...
Eu cegonha scismadora...

Olhos não ha mais galantes
Do que os teus;—Thomaz Delfino
Não os tem tão... fascinantes.
—E's arroio crystallino...

E's veio d'agua corrente
Eu sou valla de agrião,
E's branca pomba innocente,
Eu astuto gavião.

E's a canção da alegria
Das aves pela manhã,
Saudando o raiar do dia;
—Eu sou a charanga allemã...

E's sol, eu sombra agoirenta
E's vaso artistico e fino
Onde uma flor se alimenta;
Eu a queixada do Altino...

Eu sou noite horrenda e tetrica,
Tú és frescura que apraz;
E's uma lampada electrica
Eu sou um bico de gaz!

O' dona dos meus sonetos!
O' ser astral, ser aereo!
Teus cabellos são mais pretos
Mais, do que o mestre Hemeterio!

E's a ventura dourada,
Barulhenta dos pardaes;
Eu sou está versalhada;
Eu sou isto e nada mais!

Telles de Meirelles.



O FANATICO—Pésinhos de ouro!

Olhos!

Esses teus olhos--dois pharões brilhantes,
Azues, facetos, sempre inquietos, filha,
Parecem-me carissimos diamantes,
Cuja belleza cega e maravilha.

E assim, se os vejo por alguns instantes,
Teus olhos, ou melhor, essa armadilha,
Sinto no peito brazas rutilantes
Vindas da luz do teu olhar que brilha.

Esse dolente olhar—flamma doirada
A arder profundamente nos brazeiros
Dessa pupilla bella e delicada,

Faz-me scismar. Teus olhos, dois luzeiros,
Dão-me vontade, minha Nylce amada,
De gritar pelo Corpo de Bombeiros!

Risellos.

NO SUPREMO TRIBUNAL

Julgava-se uma acção importante.
Cada parte contraria tinha o seu advogado.

O que teve a palavra primeiro fallou a fio durante seis horas. Quando concluiu, levanta-se o advogado contrario e diz estas palavras:

—Senhores Ministros. A exemplo do meu collega, submetto o caso ao vosso julgamento sem apresentar um só argumento. Tenho concluido.—A. B.

CASA GUANABARA

MOVEIS A PRESTAÇÕES e a dinheiro.
Rua do Cattete, 96. Teleph. Central 3611.

NA PRAIA



— Você deve alimentar-se bem ! — dizia na praia certa pessoa fraca e alta a uma ama que de tão gorda tinha o aspecto de uma pipa.

O menino está esplendido — proseguia — e como está você que já nem tem pelle para mais um boccadinho de banha !

— Pois você olhe — respondia a ama, aproximando-se com visível prazer do homem alto, andamos pouco, porém tomamos muito banho, e os patrões obrigam-me a mim e ao bébé a esfregar-nos com verdadeiros kilos de Sabonete de Reuter.

— E isso faz engordar ?

— Não lh' o posso dizer; porém o que sei dizer, é que mantem qualquer pessoa agil e sã, e de bom humor. Ora olhe para aqui : o menino dorme como um porquinho, e, cheire-o, parece uma rosa... eu...

— Você parece uma creoula chapada.

— Muito obrigado.

— Aquellas mocinhas que andam além, jogando como umas cabritas... é porque desde a manhã até a noite, não fazem senão esfregar-se com o sabonete de Reuter.

— E você acredita que se eu o usasse, ficaria um rapagão ás direitas !

— Homem ! Tanto como isso não lh' o posso dizer, porém posso affirmar-lhe, que você teria melhor aspecto, iam-se embora esses cravos que tem no nariz, e você não andava para ahi com tantas lamurias.

— Pois vou... Aonde se vende aqui o Sabonete de Reuter ?

— Em todas as lojas decentes.

— Adeus, ama dirigivel !

— Adeus, aeroplano avariado !

Um processo de injurias



ZOZIMO Aroeira é um negociante ordeiro, pacato, inimigo de luctas.

Ha dias, por causa de uma velha conta que lhe devia o Fraga, não pode evitar ter com este uma ligeira altercação. Mas o Fraga, além de caloteiro, é malcreado: disse-lhe as ultimas, chamou-lhe os nomes mais feios, e isso, na casa commercial delle Aroeira, na presença de meia duzia de freguezes.

O negociante processou por crime de injurias o devedor relapso.

Na primeira audiencia, perante o juiz da 8ª vara, o malandro do Fraga allegou compensação de injurias.

O juiz inqueriu o queixoso.

— Eu não o injuriei, sr. juiz; elle cansou-se de me chamar os peiores nomes e acabou por dizer que não havia no mundo maior ladrão e maior mentiroso que eu.

— E o senhor que respondeu?

— Que ia apresentar-lhe meu advogado... respondeu, innocentemente, Zozimo Aroeira.

O advogado abahdonou a sala e a questão.

CONDOR
MAISENA PAULISTA

A mania de mudar-se



BENTO Mendonça é notavel pela sua inconstancia em materia de residencia; nunca passou seis mezes na mesma casa; tem corrido todos os

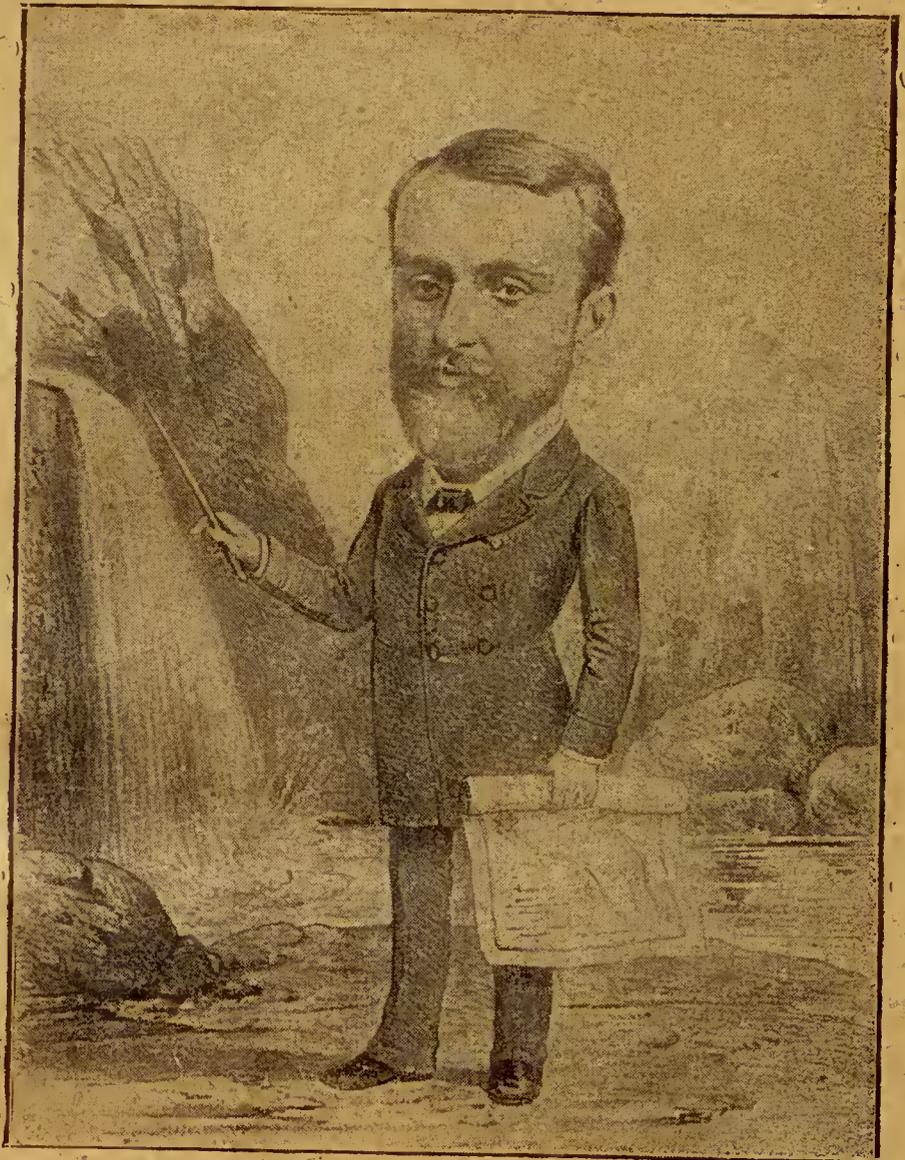
arrabaldes e todos os suburbios.

Não é que elle não pague a casa ou por qualquer outro motivo inconfessavel; nada disso; simples mania de Mme. Mendonça de não esquentar logar em parte alguma.

Ha dias almoçando no Paris, dizia-me Mendonça:

— Sabes? eu crio gallinhas de raça; pois bem, o habito de mudança de minha mulher chegou a tal ponto que, quando pára uma andorinha á porta, as gallinhas já se deitam e põem as pernas para cima, porque já sabem que vão ser amarradas.

Mas essa vae por conta delle...



Foi a primeira proeza do Frontin; e, tanto della se tem fallado, que já até se lhe têm feito commentarios em tom de troça e chacota, dando-lhe, quiçá, um sentido pejorativo: — O Frontin, o homem da agua em seis dias!

A proeza, entretanto, nada tem de risivel; o tempo tirou-lhe um pouco do seu brilho e a geração actual, ignorando o caso, tem-no citado como se elle fóra o que se chamaria hoje uma fita.

São passados trinta annos; foi em Março de 1889. A febre amarella assolava o Rio de Janeiro, onde morriam diariamente centenas de pessoas; a medicina official attribuia á falta d'agua a grande calamidade. A imprensa clamava pelo precioso liquido; e as torneiras não pingavam.

O sr. Francisco Bicalho, director do serviço de Aguas, declarava que só em seis mezes poderia fornecel-a á população em quantidade sufficiente: um augmento de 15 milhões de litros.

A firma Buarque & Maia propoz-se a fornecel-a em quarenta dias.

Foi então que surgiu o Frontin e propoz ao governo dal-a no prazo de seis dias!

Foi um escandalo! Ninguem acreditava; a proposta do joven engenheiro (tinha, então, trinta e poucos annos) foi troçada em prosa e verso.

Afinal a sua energia venceu e o ministro da Agricultura, Rodrigo Silva, acceitou a proposta sob condições leoninas; o governo não lhe fornecia pessoal para o serviço; tinha elle de executal-o com gente nova e inapta; impunha-se-lhe uma multa de dez contos por cada dia que excedesse aos seis e no terceiro dia excedente seria rescendido o contracto.

Com todas essas difficuldades a vencer, além da chuva que muito perturbou os trabalhos de movimento de terra, no sexto dia á meia-noite, a agua, captada na Serra do Commercio, jorrava aos gorgoteos através de cinco kilometros de calhas, algumas collocadas a 700 metros de altura.

Foi um successo! O nome do sr. Frontin andou de bocca em bocca, junto aos copos d'agua «saboreados» pela população sedenta; chamava-se-lhes *chopps-Frontin*.

Data dali a sua fama de homem energico, que elle tem cabalmente justificado, de uma força de vontade que os annos só-têm feito mais rija e proficua.

Disso agora mesmo estamos todos nós sendo testemunhas.

D. QUIXOTE



Ninguem se queixa de falta de appetite
se almoça, janta ou ceia no

GRANDE BAR E RESTAURANT

(ANTIGO BAR DA BRAHMA)

Não somente o Paladar mas também o
Olfacto e a Vista participam
do prazer dos acepipes de bello aspecto
e aroma irresistivel.

Dae prazer ao paladar
Com comida bôa e sã.
Amigos ao grande BAR
RESTAURANT!

Telephones Central 989 e 944

Avenida Rio Branco 152 - 156

GALERIA CRUZEIRO

O feminismo marcha...

A 60 K., POR ORA...

O director da Central do Brasil resolveu autorizar a inscripção de senhoras no concurso a realizar-se em junho proximo naquella estrada.



Se a moda chegar ao trafego e a mulher entrar nos trilhos... isso vae ser uma belleza de hortaliça

A caixa de charutos



MUITO mal se tem dito dos nossos politicos aos quaes, abertamente, se accusa de fazerem advocacia administrativa, tirando della pingues proventos.

Mas nem tudo que se diz é verdade; ha muito exaggero nessas accusações.

Factos como o que vamos narrar não são raros em nossa historia politica.

O senador F. foi procurado certa vez por um capitalista que lhe ia pedir certo favor de grande vulto: tratava-se da encampação de uma companhia, negocio que ia render ao intermediario cerca de mil contos liquidos.

O senador, que tinha nesse tempo alto prestígio, prometeu que conseguiria o negocio.

O capitalista agradeceu, com lagrimas nos bolsos e começou com cir-

cumloquios, e metaphoras a indagar do politico o quantum de gorgeta que pretendia pela sua interferencia.

F. fez-se a principio de desentendido; mas, como as falas se tornassem mais claras, tomou um ar digno e disse ao pretendente:

— Ouça, não tenho nisso o menor interesse! Obtereí o que me pede por achar que é justo. Não sou de negociações, ouviu?

O outro encafifou e, para sahir do embaraço, ainda aventurou:

— Mas, exmo., eu não falei em negociações, nem gratificações, nem pagamentos; conheço bem o caracter de v. ex.; apenas, como se trata de um favor solicitado por nós, a Companhia pediria licença para fazer-lhe um pequeno presente, uma lembrança, sem outro valor que o de demonstrar a nossa gratidão...

— Pois, nesse caso, dê-me uma caixa de charutos.

— Muito bem! fez o outro. Gratissimo a v. ex.; e retirou-se com muitos salamaleques.

O negocio foi resolvido á feição dos interessados. A encampação foi feita.

Mas, no intercurso das negociações, o intermediario falou a um dos seus collegas que conhecia F. de longos annos.

— Como? uma caixa de charutos? Olha o negocio pôde ser annullado á ultima hora; por via das duvidas metta dentro da caixa um cheque de cincoenta contos...

O collega que fallava tinha as suas razões e o outro concordou.

O politico recebeu a caixa de finisimos Havanás...

Dias depois o capitalista encontra F. na rua do Ouvidor, agradece-lhe com effusão o favor prestado, faz mil protestos de eterna gratidão e vae retirar-se, quando F. lhe diz com toda a naturalidade.

— Olhe, por falar nisto, magnifica aquella caixinha de charutos...

— Sim?

— Excellente; mande-me outra, ouviu? Mas, olhe, como eu não fumo, V. pôde ficar com os charutos...

Sem epigraphe



NÃO ha nada para nos cegar ou illudir mais que o habito. Um aleijado com uma perna de páo, se sente tão á vontade como qualquer de nós.

Ninguem no Rio notava o estorvo que a falta de regra na circulação urbana causava a todos. Veiu a lei da mão e estamos todos satisfeitos de ver como a rua do Ouvidor, a Avenida se descongestionaram, dando-nos até a impressão de que o numero de transeuntes diminuiu de uma metade.

De todas as metropoles do mundo era o Rio a unica que ainda não conhecia regra nenhuma de andar nas ruas.

E' que nós somos rotineiros por indole, por hereditariedade e por gosto.

Ha, por exemplo, no Brasil uma instituição tão ridicula, tão anachronica, tão incompativel com os nossos fóros de paiz civilisado, como o foi a escravidão.

Não vá o leitor imaginar que são as loterias diarias, a publicação de immoralidades em jornaes, as actas a bico de penna, os exames por decreto, a revalidação dos invalidos ou as inundações da cidade em dia de chuva.

Nada disso.

Já os senhores attentaram seriamente no ridiculo de um systema monetario, que tem por unidade um valor imaginario, que não pode ser cunhado? E que são precisas vinte dessas unidades para formar uma peça que ainda não tem nenhum poder acquisitivo, como seja o vintem?

Que vem a ser um vintem? Moeda nulla, com a qual não se compra uma caixa de phosphoros e que nem os mendigos a querem.

Começa, pois, a nossa moeda divisionaria a ter alguma eficiencia, quando attinge á elevada cifra de 100... réis. E' o chamado tostão. Entretanto, ainda são precisas 10 moedas dessas (ou mil unidades réis) para termos uma base de comparação com as moedas de outros paizes e podermos concorrer no money market internacional.

Quando o Brasil mandou, em 188... seu emissario, dr. Jéca, aos mercados europeus para avaliarem a sua moeda, deu-se á seguinte scena entre John Bull e o nosso representante.

John Bull contou 100, 200, 500, 800 e 900 e quando chegou a 1000, já cansado, disse:

—Dr. Jéca, vmcê. está muito rica. Um milhar seja lá do que fór, é muita cousa. *All right.*

Por um milhar desses seus (rindo aparte) réis, mim dá um *shilling*.

O dr. assentiu e seguiu para os Estados Unidos. Tio Sam o acolheu cordialmente.

—Sim, senhor doutor, quer saber por quanto lhe vendemos um dollar

Domingos Magarinos



*Desertou da roda nossa
(A' franceza, por signal)
Com receio de uma coça
Das mocinhas da Normal.*

*E ellas deram-lhe este distico
Que o tem feito encavacar:*
—*Bello Inspector humoristico
E grande poeta escolar.*

nosso. Vamos á balança. Nesta concha está um dollar.

Ponha lá na outra a sua moeda.

O dr. Jéca poz logo para começar 1000 dos seus réis.

—E' pouco... disse Tio Sam, sorrindo.

Elle poz mais 500, mais 700, mais 800.

—Ainda é pouco, insistiu Tio Sam.

O dr. Jéca poz mais 100, mais 200, mais 300, mais 400: ao todo 4000.

—*All right.* Por esses seus 4 milhares leve lá um dollar nosso.

Encontrando-se depois Tio Sam com John Bull, indaga cheio de espanto:

—Que gente pobre e miseravel é essa, a do Brasil, que tem um dinheiro tão barato que precisa dar 4000 *não sei qué* para comprar uma só unidade da nossa moeda americana?

—4000? Pois a nossa, responde John Bull, não lh'a vendemos por menos de 20000 *rais* dos delles.

Que proporção humilhante! 1 para 20000.

Não é para se corar de vergonha?

Mas isso, dir-nos-hão, é uma herança colonial.

E' ? Pois ainda maior é a vergonha, porque aos governos, homens ou paizes, é que compete reagir contra todas as velharias absurdas e bolorentas.

Os Estados Unidos, no seu affan de inventar vida nova e democratisar tudo, chegaram ao extremo de querer depôr o ouro, nivellando-o á prata. Lembra-se da celebre campanha do bi-metalismo?

Como é que um adolescente sul-americano persiste em conservar uma cousa que o seu venerando pae, ao despertar do seu lethargo senil, trisecular, refugou envergonhado?

Um dos primeiros actos da Republica portugueza foi abolir o absurdo, o caduco, o ridiculo *mil réis*, adoptando para unidade do seu systema monetario um *escudo*.

A propria China, o paiz rotineiro por excellencia, ha cerca de dez annos modernisou a sua moeda, adoptando o padrão americano.

Na America Latina é o nosso moroso e pachorrento Brasil, o unico paiz que não tem uma moeda divisivel em centimos.

Mil réis! que diabo quer dizer isso? Chame-se um *brasil*, um *floriano* (que até parece com florim), um *deodoro*. O mais pratico, porém, é nacionalisarmos o dollar.

E' preciso que nos compenetremos que o Brasil já entrou na grande feira internacional e para isso precisa ter uma moeda que seja acceita, comparada e calculada facilmente, sem risotas nem remoques humilhantes.

Si, para esta e outras reformas urgentes, não nos aproveitarmos da revolução que ora se está operando no mundo, nos habitos; idéas, crenças, instituições e aspirações de toda a humanidade, então tem razão mestre Ruy: isto é um paiz de *Jécas Tatús*.

Tristão Gayo.

A' BRAZILEIRA

Visitae a magnifica exposiçãõ de

Vestidos e agasalhos de

INVERNO

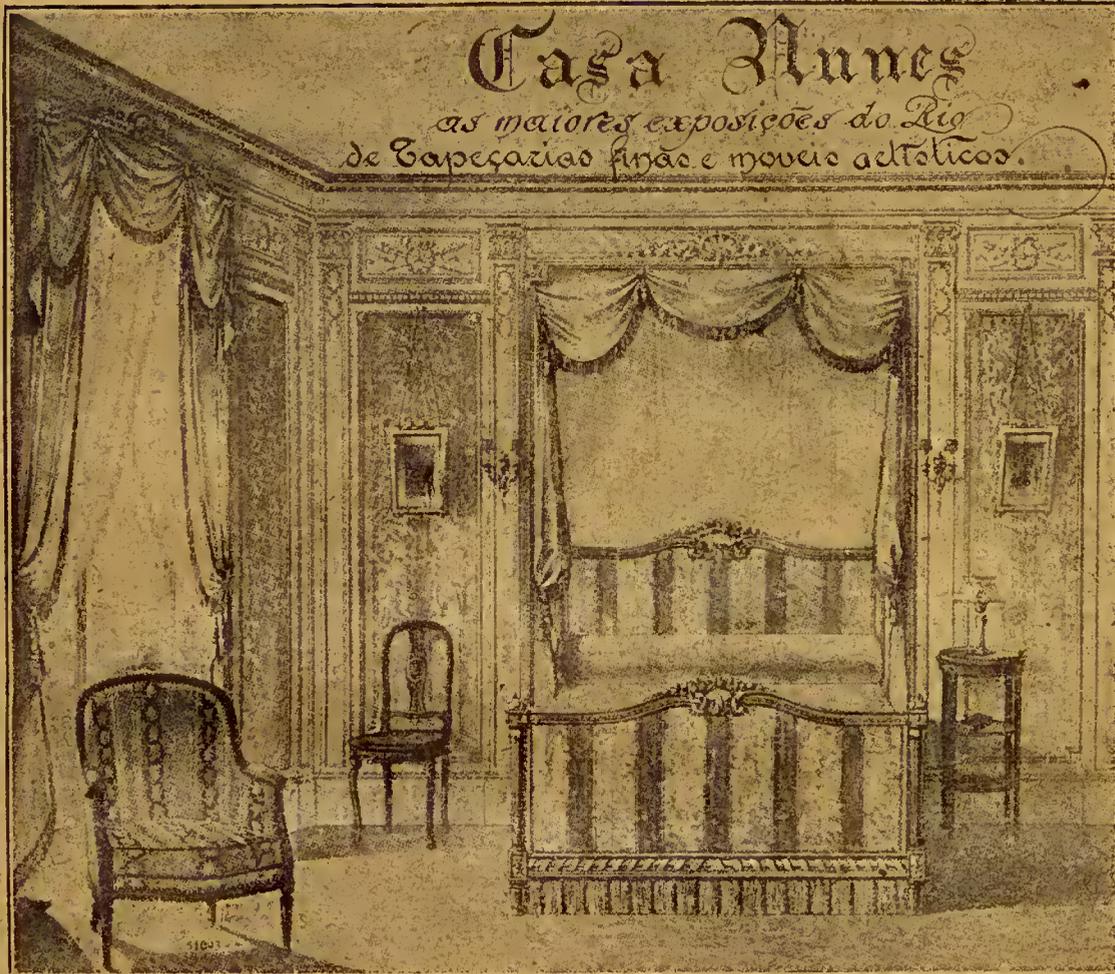
ULTIMOS MODELOS. PARISIENSES
PREÇOS TENTADORES

38 - 42, largo de S. Francisco

D. QUIXOTE

COLCHÕES DE CEARINA - CAPAS PARA MOBILIAS E PIANOS

GRANDE EXPOSIÇÃO DE LINDOS ABAT-JOURS DE SEDA



ADQUIRIR para sua residencia ou para o seu escriptorio os
 MOVEIS, TAPEÇARIAS E ORNAMENTAÇÕES da

CASA NUNES RUA PRESIDENTE WILSON, 65-67
 RIO DE JANEIRO

equivale a uma garantia de sua tranquilidade no futuro, pela certeza de
 que possui artigos de REAL VALOR INTRINSECO, MODERNOS, CONFORTAVEIS E ELEGANTES.

Alfredo Nunes & C.

Visite V. Ex. as nossas exposições ou peça o nosso catalogo.



MOBILIARIOS ARTISTICOS E MODERNOS

TAPETES - CAPACHOS - CORTINAS - STORES - TECIDOS PARA ESTOFOS

Sal...ve!



A invocação do humorista

Na mão pousado o mento, o humorista medita.
Sobre a mesa elle tem uma só lauda escripta ;
Inspiração não ha que a penna lhe conduza
E por mais que elle chame, é baldado, que a Muza
Do Riso, da Ironia é surda ao seu appello.
O conto começado é banal ; volta a lei o :
A phrase está perfeita e têm firmesa o estylo,
Mas falta alguma coisa, o principal, aquillo
Que o artista, como a rranha, engendra de si mesmo,
Qué os livros não lhe dão, que não se encontra, a esmo,
Nos grandes armazens da opulenta memoria :
Falta o que a Tolentino é a Bocage deu gloria,
Deu á França Mollère, Swift á Inglaterra,
E Cervantes á Hespanha... á Hespanha ? a toda a Terra.
Aquillo que é tão leve... uma pluma que esvoaça...
O fino sal do humor — falta-lhe, em summa, "a graça".

O humorista relê o trabalho iniciado,
Em que cada pronome está bem collocado,
Cada verbo concorda, exacto, com o sujeito,
E o torneio da phrase está justo e perfeito ;
O seu vocabulario é...correcto castiço...
Que lhe falta, afinal ? — a graça — apenas isso.

E o mizero humorista exclama : — Ingrata Muza !
Antes que este papel a pedaços reduza,
Dá me o que em vão procuro : a graça, o sal divino,
Que vá fazer sorrir velho, adulto e menino,
Que me consagre, emfim, humorista de raça !
Ó Muza ! dá-me o sal, o sal de tua graça !
O crystalino sal, o sal que em vão procuro,
Tão grato ao paladar, tão nívro e tão puo,
Que seja no meu conto, Insulso, fraco e máo
O que é num prato ensosso o bom SAL DE MACAU !



UMA RELIQUIA DE AMOR

A BASTOS TIGRE,



FSTAVA deveras velho! Já passava muito além da casa dos sessenta... Ha quasi cincoenta annos que a sua vida era só uma unica idéa... Em começo, nos primeiros annos, foram luctas e obstaculos; depois, a serenidade do pensamento de que já se é senhor, e se expande naturalmente na obra, marcando cada pagina sua, cada paragrapho seu, cada linha della... Uma grande vida, diz Alfredo de Vigny, é um pensamento da mocidade realizado na idade madura... Tinha feito isso...

Mas que voltas tivera que dar, para realizar o seu, plenamente, com toda a autonomia e independencia...

Analysava-se a si e á sua vida, alli, entre os seus livros, numa manhã triste, de Agosto.

Manhã de cerração. Os contornos das montanhas não eram vistos e as casas proximas se dissolviam na indecisão daquelle ambiente floccoso; entretanto elle via o seu passado com os seus desejos e as suas luctas, tudo muito nitidamente.

A sua meninice e a adolescencia foram iguaes ás de todos os outros. Collegios, collegas, exames—tudo na mesma bitola de qualquer. Depois dos vinte, aquellas desgraças domesticas, a humilhação de pedir, a necessidade de calar opiniões, de ter as que não tinha... Mas, á proporção que soffria, ficava melhor, mais humano, mais capaz de comprehender os outros, de perdoar e mais corajoso até! Como lhe viera essa transformação nelle que era timido, inimigo de toda a violencia? Não sabia! Era como Marco Aurelio, o piedoso amigo de todos os homens dos seus «Pensamentos», que acaso da vida fizera general e victorioso...

Então; lembrou-se das reproduções dos baixos relevos que ornão o Arco de Triumpho desse Imperador stoico... Elle devia olhar para as suas victorias com a mesma piedade com que olhava, do alto do seu cavallo, os barbaros que lhe pediam perdão...

O grande historiador e sociologo, naquella manhã de neblina, recordava: as suas victorias com aborrecimento, e não fóra a necessidade de obter meios de communicaçõ o seu pensamento, que era grande, mesmo teria elle vergonha do seu triumpho...

Tinha isso como uma missão superior, um dever sacerdotal; era preciso rembver mais um obstaculo para a comprehensão perfeita entre os homens; e, sabendo como, tivera que fazel-o, por meio da arte de escrever, empregando, aparentemente, os meios mais diferentes e oppostos ao seu temperamento, á impiedade mesmo.

Pobre, conhecendo a ousadia do seu pensamento que havia de ferir logo o mais honesto letrado que o pudesse ajudar na carreira, era preciso tornar-se popular, chamar a attenção sobre si, mascarando tudo isso com proposito de executar un, as futeis, «os pequenos troços da intelligencia», do modo que o grosso, publico, daqui e dali, se fosse habituando com elle, habi-

tuando-se ás suas apparentes banalidades, para, quando viesse a grande obra; elle a procurasse tambem e os editores não se recusassem aos riscos de publ cal-a.

Foram dez a vinte annos de fingimento, fingimento de ignorancia e de habitos, de vícios e de virtudes, de capacidades e inhabilidades. Enquanto isso, elle, o verdadeiro, marchava de flanco, estudava, meditava. Todas as sciencias arduas, todas as pesquizas especiaes, todas as theorias nevontas, lia, relia e assimilava.

O mais sagaz critico não descobriria nas pequenas brochuras que elle deitava, de quando em quando, o mercado, esses propositos e essas leituras.

Um ou outro amigo ou camarada, porém, podia advinhar-lhe esse pensamento, mas nenhum esperava que elle o realizasse senão da forma mais ou menos fragmentaria porque la fazendo.

De todas as bobagens dos literatos e seus sequezes, elle se vestiu; de todas as suas verdadesinhas, elle procurou dar mostras de ter ambição; mas nada disso elle queria, nada disso mantinha o seu animo nas disputas e nas questiunculãs de vernaculo.

A popularidade mesmo não era o seu fim; o seu fim era publicar a custosa obra, sonhada aos vinte e poucos annos, quando lhe chegaram as dores do mundo e elle viu melhor os homens e as cousas.

Seguro que a podia fazer, elle se entregara de corpo e alma a ella. Não eram só leituras e estudos de que precisava; eram tambem viagens, inqueritos *in situ*, reproduções por meio das artes graphicas—todo um trabalho carissimo e paciente.

Elle o fizera e acabara. Estavam alli os volumes e todos já se tinham despedido do espanto com que receberam o primeiro. A sua missão na vida estava completa.

Não tinha mais um parente proximo; os amigos estavam por alli e por acolá, em posições diferentes, mas já muito outros daquillo que foram.

Só no mundo, com as relações cerimoniaes do seu officio, a vida não lhe pesava, apezar daquelle quasi total isolamento. Tinha cumprido o seu dever; tinha feito o que sonhara um rapaz, sem bajular, sem baixeza e sem diminuir o seu alto pensamento. O Galileu, desta feita, não tinha vencido Juliano.

Rico, considerado, tendo podido passar por todas as posições, obtivera muitas cousas que não desejava, mas sentia uma pequena falta, a de um companheiro, homem ou mulher, para lembrar nelle ou nella os enthusiasmos sagrados e os negros desanimos dos seus primeiros annos de actividade mental.

Talvez morresse já, talvez vivesse ainda muito—mas para quem ficariam aquelles livros, aquellas notas, aquelles papeis intimos?

A sua herdeira, uma sobrinha, nem o seu nome trazia mais, mas o do pai, seu cunhado; e os filhos por ahi. Mãe e filhos pareciam nada ter de serio na cabeça e só se lembravam delle para arrear-se com o parentesco, como se usassem um alfinete ou um camafeu caro.

Quando lhe vinham em casa, nem um olhar amigo deitavam sobre aquelles seus

livros, alguns que o seu pai lhe dera em menino, antes que pudesse comprehendel-os; e elle os tinha comprehendido, amado, estudado com proveito...

Lembrou-se de procurar os seus papeis mais intimos e mais antigos. Cousas de quasi quarenta annos passados em que não mexia ha mais de trinta...

Achou logo no masso, umas tiras, com umas notas de diario:

«Hoje, 14 de Outubro de 18... fui d casa de T., poeta moço e dos de mais fama. Leu-me uma peça historica em verso. Não lhe senti a substancia da poesia; é tudo apparencia, rimas ricas, «enjambements» e não sei o que mais. E' elle mesmo: muito amavel, muito agradável, mas incapaz de sentimentos profundos e amplos. A obra é o homem, mas de homem que não pode interessar ninguém.»

Não continuou a ler a pagina do diario inacabado e abriu um caderno em que havia tudo: notas de despezas, endereços de camaradas, indicações de livros, etc. Encontrou, no meio de tudo isso, este apontamento:

«Conversando ha dias com A. C. M., no set quarto, não sei a que proposito, elle me disse:

— A sciencia, Malvino, demonstra isso...

— Você, retruquei eu, já pensou bem em demonstrar a certeza da sciencia?

Elle, quasi me cortando a palavra, ob-

jectou:

— Já vem você com os seus paradoxos.»

Nesse mesmo caderno, ainda topou com o seguinte, intitulado bizarramente:

«O meu decalogo. Não me interessar por mulher alguma; não ambicionar dinheiro; evitar o convívio dos poderosos, menos doquelles que eu estimar; não frequentar mais nenhuma escola superior; etc, etc.»

Fechou o caderno, vexado com essas futilidades da sua primeira mocidade; ia restabelecer o masso de papeis e novamente amarral-o, quando um grande envelope fechado e lacrado, com alguma cousa volumosa dentro lhe chamou a attenção. Quebrou o lacre, abriu a sobrecarta e deu com uma flor, uma rosa, murcha, com esta etiqueta amarrada no pedunculo: «Esta rosa foi-me dada por H., na tarde de Natal de 18...»

Pôz a «curiosidade» em cima da meza e ficou a pensar:

— Quem era?

Forçou a memoria, recordou physionomias, factos, publicos e privados daquellas epochas e de que fóra testemunha...

Tornou a perguntar a si mesmo:

— Quem era a H daquella rosa?

Não lhe escrevera todo o nome, nem a presença daquelle reliquia era capaz de estimular-lhe a memoria a ponto de o fazer recordar-se delle naquella hora.

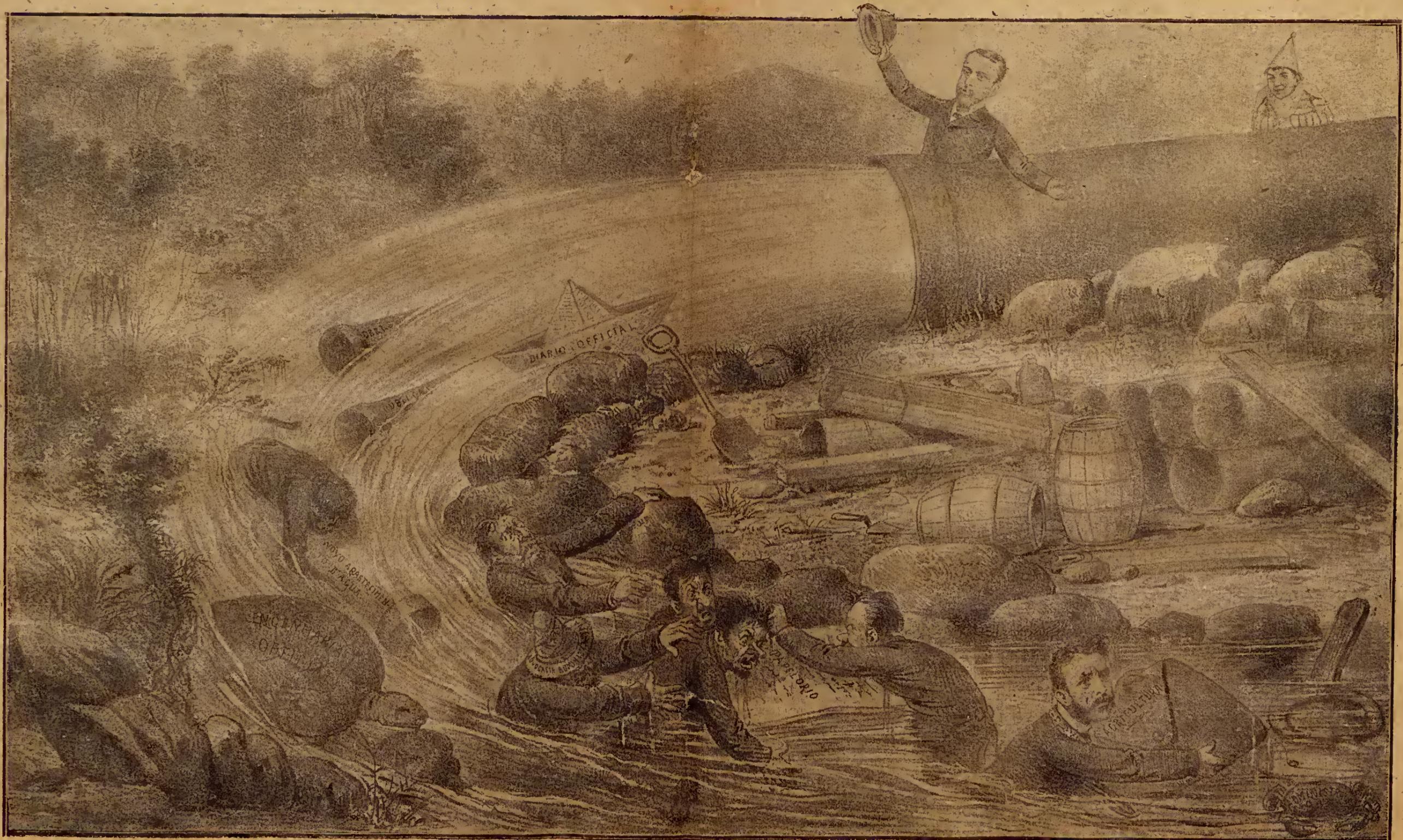
— Quem era?

Absolutamente não sabia mais.

Lima Barreto.

D. QUIXOTE

A AGUA EM SEIS DIAS



Página de Angelo Agostini na *Revista Ilustrada* (Março de 1889) comentando o sucesso frontinico da "água em seis dias". Veem-se de roldão na enxurrada, o ministro Rodrigo Silva, a Engenharia Oficial, etc.

D. QUIXOTE



LEANDRO MARTINS & C.

Rua do Ouvidor, 93-95

MOVEIS ARTISTICOS

TAPEÇARIAS FINAS

FILIAL : R. Ourives, 41

BOA LICÇÃO

Falliu o commerciante Raposo Furtado. Fallencia fraudulenta. Homem de grande energia, com a pequena quantia que salvou do naufragio, metheu-se em varias empreitadas que lhe deram bons lucros.

A' medida que ia recebendo os pacotes de 20, 30 contos, applicava-os na compra de predios. Não em seu nome, mas no da senhora com quem vivia maritalmente.

Quando já era possuidor de varios predios e de uma bella renda, querendo garantir os seus haveres, propoz casamento á sua virtuosa companheira.

Ella assentiu desvanecida.

Na Pretoria, ao lavar-se a escriptura nupcial, a noiva, á ultima hora, introduziu esta clausula:

«Com separação de bens.»

Houve um desmaio na sala.—A. B.

TIRA CRAVOS

Pequeno aparelho Norte Americano, para a completa eliminação de cravos e espinhos. 1\$500 em todas as perfumarias, pelo correio 2\$000. F. H. Beteille & C., depositarios. 173, rua S. Pedro. Rio.

Gregorio da Fonseca



Bello espirito. A caserna Não lhe tirou felizmente O amor pela arte superna; E elle a estima, porque a sente.

Convicto militar, se os lábios abre E'em conferencias deita fallação, «Não córa o livro de hobrear com o sabre, Não córa o sabre de chamal-o irmão.»

Antonio Torres



Para a Torres, con o maior das sympathias offereço CashoRelletly,

Mineiro, as botas, a esmo, Mette em Deus e no demonio Sendo de Minas, o Antonio E' Torres, não é torresmo.

Os artigos que elle assigna No Correio e na Gazeta Têm na fórma malagueta E no fundo... strychnina.

A BORDO

Viajavam alguns seringueiros cearenses para Manáos a bordo dum vapor francez. Entre elles havia um que se dizia batuta na lingua de Rostand.

Fizeram uma despeza no bar e um paga com uma nota de 50\$000

O stuart, porém, esqueceu-se de dar o troco.

Por fim o polyglotta perdendo a paciencia dirige-se indignado ao creado francez:

— Parlez-vous français, seu guerra? — Mais oui, M'sieur responde este, entre surprezo e ironico.

— Entonce, cadê o trôco ici do compadre? — A. B.



Peça ao seu fornecedor

MÁ COMPANHIA

Encontrado na rua, sem sentidos, foi levado para a Assistencia um individuo de nome ignorado.

O medico, depois de examinal-o, disse:

— E' um ebrio contumaz. Está em estado comatoso.

O amanuense do registro, meio surdo, deu entrada no livro assim:

«Apanhado na rua um individuo de nome desconhecido que dizem ter estado com fuão Mattoso e com Thomaz de tal.» — A. B.

Era de prever o enorme successo das vendas de inverno do Au Petit Marché. A sua grande e distincta frequencia já se habituou a encontrar nesse estabelecimento tudo o que deseja, em materia de tecidos, roupa branca, roupa de cama e meza etc., e tudo pelo preços mais convenientes.

As grandes vendas de inverno deste anno vieram robustecer ainda mais a fama do Au Petit Marché.

Ouidor, 86.

Immortalidade coéva

Augusto de Lima



Cara de mumia de um museu antigo, Feio, rugoso, muncho, encarquilhado, Dá-me a impressão seccuissima de um figo Com serias pretensões a-rim grelhado.

Quando na Arca embarcou viu-se em perigo Passando por um Adão falsificado; Noé não lhe pôde, quasi, ver o umbigo Na confusão das rugas occultado.

Da terra do maluco Tiradentes Tem gravada no rosto a orographia, Montes, planatos, valles e vertentes.

Verseja para honrar a academia, Sabe fazer discursos eloquentes E vaé cavando' 100g por dia.



O Radium

UITAS esposas têm o bom ou máo vésio de révisar os bolsos do marido e fazer-lhes uma limpeza radical.

A do major Paco tinha um faro especial.

Chegou a descobrir-lhe dinheiro escondido até na bainha das calças, na carneira do chapéo, debaixo da palmilha das botas e no fundo da caixa d'olhos.

II

Duas horas da manhã.

O major desperta muito assustado e indaga:

— Nhanhã, que é isso?

— Uma horriovel tempestade de vento.

— Irá chover? pergunta elle apprehensivo.

Mal concluia a phrase desaba uma torrente d'agua. O major pula da cama, olha espavorido pelas frinchas da veneziana, coça a cabeça, faz orações mentaes a Santa Barbara e S. Jeronymo, e pondera á esposa:

— Sabes, nhanhã, que a chuva contém muito radium?

— Sei lá. O que sei é que o nosso jardim vae por agua abaixo.

— Olha, o radium é um principio vital. Tonifica, fortalece e retempera os nervos... Eu vou tomar um banho na chuva. E vae tirando o pyjama.

OS PIRRALHOS



— Como é possível? Eu não tenho batina...

— Você será o delegado; o casamento é na policia.

— Estás doido!

— Eu vou.

E abre uma janella para saltar.

A esposa agarrá-o. Elle empurra-a e exclama com energia:

— Me larga, mulher, collocando o pronome tambem em má situação.

Ella agarra-se de novo com elle e suppondo-o ter enlouquecido, cae num

pranto sentido e commovente que acabou por vencer o marido.

III

O caso é que o major Paco, quando veiu da cidade á noitinha, havia prêgado com um alfinete entre as petalas de uma determinada papoula, no jardim, uma nota de 50\$000.

Foi uma idéa infeliz, porque o jardim amanheceu totalmente destruido e a "pelle" mais a papoula, foram-se na cuxurrada.

A. B.

THEATRO NACIONAL



— No segundo acto da minha revista entra um sexteto de phantasmas.

— Não se dirá que ella não tenha muito espirito.

Uma visita

DOMINGO ultimo o Calimerio foi visitar um amigo no Rio Comprido.

A casa estava fechada; Calimerio bateu.

— Entre quem é! disse de dentro uma voz estranha, talvez a da creada.

— A porta está fechada, tornou o visitante.

— Entre quem é! repetiu a voz.

— Mas está fechada a porta! gritou mais alto Calimerio.

— Entre quem é! insistiu a voz esgançada.

Foi então que o visinho do lado, apparecendo á janella, explicou-lhe:

— Cavalheiro, a familia saiu; não tem ninguem em casa; o senhor está falando com o papagaio...

D. QUIXOTE



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

ELIXIR
DE
INHAME

U. S. PATENT OFFICE





SIMPLES E EXTRAORDINARIO

Num periodo de oito annos soffri intensamento do aparelho digestivo, principalmente estomago e intestinos, evitando até alimentar-me, porque logo após as refeições tinha um máo estar horrivel, suores frios, vômitos, colicas e ficava quasi sem sentidos. Esse triste estado durante tão longos annos teve finalmente seu fim, com o simples e ao mesmo tempo extraordinario remedio, que são as PILULAS DO ABBADE MOSS, com cujo uso, além de allivio immediato, pude ver-me livre para sempre de minha enfermidade, trabalhando e vivendo hoje com saude perfeita.

Não podendo deixar de manifestar minha gratidão, enviei-lhe o presente com autorização para publicar.

Gaymore, 14 de julho de 1918 — GUILHERME SILVA MOTTA.

NÃO ACREDITAVA !

Devido aos meus antigos padecimentos de prisão de ventre, agravados ultimamente, cheguei a não poder sair a rua sem ser acompanhado, ficando varios dias sem evacuar; tornava-me congesto, turvava-se-me a vista, tinha vertigens e só melhorava depois de forte purgante, para novamente continuar a tenaz prisão de ventre e voltarem os mesmos padecimentos. Tão grave estado, felizmente, em poucos dias foi debellado para sempre com o uso exclusivo das PILULAS DO ABBADE MOSS, que ainda não tinha experimentado por não acreditar em annuncios. Hoje confesso o meu erro de sentir em mim uma nova vida de alegrias, bem estar, graças ás tão efficazes PILULAS DO ABBADE MOSS.

Bahia, 2 de agosto de 1918 — JESUINO CAMARGO.

TEMIA DEITAR-SE

Temia a hora em que era obrigado a deitar-me, prolongava o mais possivel a vigilia, pois, ao encostar a cabeça no travesseiro, era certo sentir-me horrivelmente tonto; tudo girava em roda de mim durante uns dez minutos. Muitas noites permaneci sem dormir, para evitar tão horrivel estado, proveniente de doenças do estomago e do figado, principalmente das más digestões e prisão de ventre. E' inutil dizer que consultei diversos medicos e tomei muitos remedios, entretanto o tempo passava e o meu tormento não tinha fim; continuavam as vertigens, tonteiros e prisão de ventre, apesar de alimentar-me muito pouco. Estando um dia na estação da Luz, em S. Paulo, um amigo que não me via ha muito tempo, no costume que todos temos de ensinar remedios, aconselhou-me o uso das PILULAS DO ABBADE MOSS. Desta vez a receita não foi importuna; usando essas conhecidas PILULAS DO ABBADE MOSS, pude, dentro de poucos dias, dormir sem receio de tonteiros, regularizei os intestinos, evitando a prisão de ventre, as digestões fizeram-se normalmente e posso hoje, com grande satisfação, firmar espontaneamente este attestado ás beneficas qualidades da preparação do ABBADE MOSS.

Rio, 14 de maio de 1918 — JORGE ALMEIDA BARROSO.

Em todas as Drogarias e Pharmacias — Agentes: Silva Gomes & C. — Rio — S. PAULO: Baruel & C.

ROUPA SUJA

NO TRIANGULO PAULISTA

Uma lavadeira reclamou pelos «A Pedidos» do «Jornal» o pagamento de uma conta, ameaçando o freguez relapso de lhe ficar com a roupa.

Que mulherzinha damnada!
Que damnada lavadeira!
Não respeita a quebradeira,
A crise aguda, nem nada!
Não quer ser caloteada:
Em chegando o fim do mez,
Quer o cobre de uma vez!
E, se o freguez não se explica,
Ella pula, berra e fica
Com as ceroulas do freguez!

Que todo o typo janota
Tenha agora aberto o olho;
Vá pondo as barbas de molho
Se quer ter limpa a fatiôta.
De tal caso tome nota
De consequencias fataes;
Vá marchando com os metaes,
Pois sinão, sem roupa limpa,
A lavadeira lhe chimpa
A suja pelos jornaes.

Ou que então, sem mais aquella,
(Pois o dinheiro assim se poupa)
Que elle a sua propria roupa
Metta n'agua de barrela.
Terá, assim, limpa farpella
Sem muitos nickeis gastar;
Que uma verdade palmar
Neste proloquio se vaza:
«Nossa roupa suja em casa
E' que a devemos lavar.»

Já agora é marchar com o cobre,
Arranje o como puder;
Porque afinal a mulher
E' ranzínza, mas é pobre.
«Morda», veja se o descobre
Na gaveta... dos visinhos...
Se tem amor aos seus linhos,
Pague a conta, ou então se arrisca
A passar por boa bisca
E a perder os collarinhos.



«Moços Bonitos»

E das lavadeiras fuja;
Que, além da agua sanitaria,
Têm agora a imprensa diaria
Que ensabôa a roupa suja.
Haja por vista essa cuja
Que persegue o devedor
Na rua ou seja onde for,
Como uma sombra fatal,
E faz do velho *Jornal*
Um «Castro Urso», cobrador!

D. X.

PHILANTHROPIA

Um *profiteur* da guerra conversando com seu filho, joven estudante, adverte-o:

— O segredo do successo está em descobrir o genero de que o povo mais precisa.

— Para distribuir convenientemente...

— Não; para açambarcar.— A. B.

No Stadt München

— Pelo que vejo, diz alguém a um actor de uma companhia mambembe,— essa excursão a Minas foi um fracasso completo...

— E' verdade. Quando levavamos uma tragedia, a nossa bilheteria era uma farça. Quando representavamos uma farça, era uma tragedia na bilheteria.— A. B.

XAROPE GIL

Cura com rapidez as

tosses mais rebeldes.

Infallível nas bronchites e coqueluches.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito: Rua Larga, 154

Rio de Janeiro

D. QUIXOTE



YOLANDA :

O MELHOR CIGARRO DE TREZENTOS REIS

ATE' QUE...



Hollarda — Levem, levem-no! isto é um azar dentro de casa!

Recepção ruidosa



ALVARENGA, relojoeiro, morava no bairro do Tijuco.

A família era elle, a mulher—um elephante de saias— e a filha, uma lourina, já noiva de um rapaz do Rio, o Carlos.

los Silva, que viera á cidade numa villegiatura de verão, conhecendo, então, a pequena, de quem se enamorou, pedindo-lhe, afinal, a nivea mão.

Mr. e Mme. Alvarenga viviam em completa paz, que tinha suas bases no genio passivo de um e na vontade autoritaria e no pulso herculeo da outra.

Mr. tinha dos poderes legislativo e executivo da casa, encarnados exuberantemente em Mme., licença de passear ás tardes—artigo primeiro.

Depois das 8,30 da noite, porem, nem um minuto—§ unico.

Assim, tendo entendido e fazendo executar, o velho relojoeiro, quando, na Matriz, os sinos tocavam ás Almas, já estava elle completamente e de ha muito integrado nos penates.

O Alvarenga, após o jantar, sahia e ia postar-se no bilhar do Rios, no centro da cidade, alli deixando-se ficar a assistir o jogo, sendo um olho nas bolas e outro no relógio, que elle trazia, depois de cer-

ta hora, occulto no concavo da mão, talvez desconfiem por que.

Uma noite, ao pingar das 8, quando elle já ia em batida para casa, o estafeta do telegrapho lhe veiu trazer um telegramma.

Era do Carlos, o futuro genro, avizorando a sua chegada no trem das 9 horas, naquella noite.

Alvarenga ficou azabumbado.

— E esta agora? Preciso ir á estação; mas, as 8 e meia estão por um triz... E a velha...

E ficou no meio da rua a coçar a cabeça. Não tinha mais tempo para avizar a família.

Decidiu-se, afinal, por ir á estação.

— Hoje, justificava-se internamente, ha uma razão de força... E, alem d'isso, vou com o Carlos e não pode haver perigo de barulho lá em casa.

O trem trazia um atrazo consuetudinario. Quando o velhote e o noivo davam entrada no Tijuco, já na Matriz, de ha muito, as nove tinham soado.

Não fazia mal. Havia uma razão de escacha.

— Que grande surpresa não vão ter as mulheres!... dizia o relojoeiro, esfregando as mãos. Não te podiamos esperar agora...

— Foi uma resolução de momento. Passando pelo sitio, resolvi dar um pulo até cá. Por isso, é que lhe telegraphiei tão tarde.

A rua e a casa, toda fechada, estavam em profundo silencio, na meia treva que no bairro afastado punha a escassa illuminação a kerozene.

Alvarenga bateu á porta fortemente.

— Vae já, respondeu de dentro, uma voz grossa, em que vibrava algo de ameaça, como que presagios de pancadaria abundante.

— Ellas ahi vêm, disse o velho ao ouvido do rapaz... Para a surpresa ser maior, chega-te para a frente.

Abriu-se a porta, o Carlos, avançar, apresentando-se e receber em plena face uma tremenda e sonora bofetada—foram tres cousas distinctas em um unico momento.

Ao mesmo tempo, no silencio da rua adormecida, estrondava, prenhe de colera, a voz masculina de Mme. Alvarenga, interpellando:

— Seu tem vergonha. Isto são horas de se voltar para casa?

— Mas, ó velha... Eu estou é aqui... ouviu-se, lá da sombra, gaguejantemente humilde, a voz fina do relojoeiro, numa especie de miado angustioso, enquanto a victima innocente da tragedia, no mais supremo dos pasmos, apalpava a bochecha injuriada.

Foi, não ha duvida, uma ruidosa recepção.

Bej.

Minas.

Onde vai *fazer a sua casa?
Já escolheu o lugar?*

É preciso *começar pela compra
de um terreno.
Onde comprar? De quem comprar?*

Compre *o seu terreno onde quizer.
Porém se escolher
a zona da Leopoldina, a que mais se tem de-
senvolvido, tome
cuidado e siga o nosso conselho:*

Antes de comprar,

*visite o nosso escriptorio ou peça plantas e
prospectos.*

Comp. Territorial do Rio de Janeiro

SECÇÃO COMMERCIAL

JOSÉ MILLIET

Rua da Assembléa, 123 -- 1º andar.

Telephone. Central 2351

D. QUIXOTE

DESFAZENDO INFAMIAS



Grevista preso á espera da Comissão de operarios do Rio que está visitando os postos policiaes de S. Paulo.

SEGUNDO, NUNCA!



CONVERSAVAM o marechal Pires Ferreira e seu sobrinho Felix Pacheco, do Instituto Historico.

— Grande cousa é a Historia, diz o marechal. Eu não sou do Instituto, mas conheço o meu pedaço. Olha, filho, fallam de mim á

tôa. A Republica entre nós foi proclamada, quando reinava Pedro II; e em Portugal, quando reinava Manoel II. Ambos foram banidos. Nicolau II foi fuzilado; Guilherme II teve que fugir e abdicar.

Esses são factos dos nossos dias. Na Inglaterra vemos Guilherme II morto de um tiro numa caçada; Eduardo II assassinado barbaramente a mando da sua esposa; Ricardo II morreu de fome num carcere; George II, depois de andar foragido, como mulher e como creado, acabou exilado em França.

— Foi sob Fellepe II, que a Hespanha perdeu o seu poder naval.

Napoleão II teve a precaução de não reinar. Logo Napoleão III foi praticamente o segundo. Resultado: Sedan, etc.

Quanto ás mulheres, sabes bem a historia de D. Maria II. Tambem não ignoras como morreu "essa da Rússia imperatriz famosa", a Catharina II.

Si remontarmos á historia antiga, temos Aléxandre II, rei da Macedonia, assassinado por Ptolomeu de tal; e Aléxandre II, da Siria, condemnado á morte. E...

— Mas basta de exemplos, conclue o marechal, para mostrar-te o inconveniente, o azar em ser-se segundo. Por isto, filho, faço questão absoluta de ser o primeiro...

O Felix, visivelmente impressionado, exclama:

— Tem razão, meu tio. Nisso vou secundar-o.

— Secundar-me?!? Adeus!

A. B.

Philosophantes



— «O chapéo é o homem», disse Molière.

— Dahi... o bom homem é o bom chapéo; o melhor chapéo...

— Vaes longe com os teus corollarios: o melhor chapéo encontra-se na chapelaria Castro Filho, alli na rua do Ouvidor, 85, esquina de Quitanda.

Proteja sua vida e não tome V. S. um remédio secreto, cuja formula desconheça



*Olha para aquelle par de rachiticos ; porque não tomarão **Composto Ribott**, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias ?*

O melhor fortificante inventado pela sciência moderna é incontestavelmente o **COMPOSTO RIBOTT**, (phosphato-ferruginoso-organico). Produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso vigorante para os homens, mulheres e creanças. Combate a anemia em todas as suas manifestações, elimina as impurezas do sangue, e regula as funções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até ao precioso direito de viver, recommendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do **COMPOSTO RIBOTT**.

Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico, de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta. O **COMPOSTO RIBOTT**, a base de ferro organico, (na sua forma mais assimilavel conhecida), phosphoro e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Si V. S. sente-se nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos, e que a pobreza do seu sangue lhe occasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o **COMPOSTO RIBOTT**. Seu proprio medico o recommendará.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas — Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brasil : B. NIEVA - Caixa 979 - Rio de Janeiro

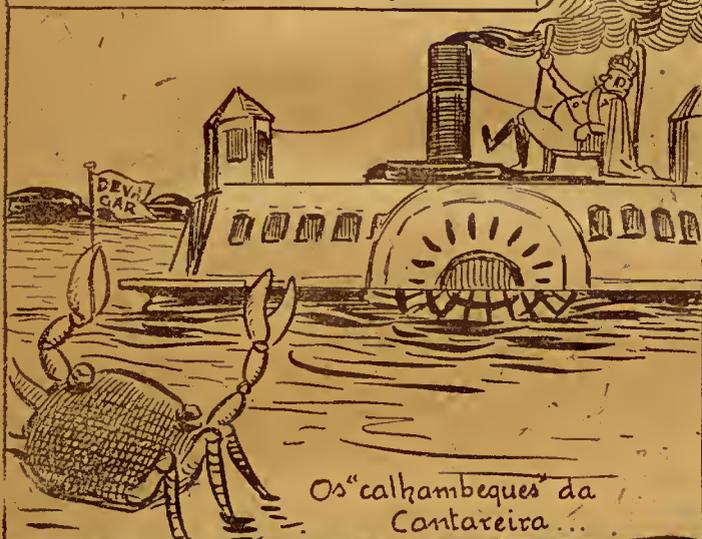
COM...TRASTES ORDINARIOS



A Santa Casa... da Miséria e Corda



A Estrada de Ferro a Therezópolis



Os "calhambecos" da Cantareira...



Os telephones da Ligth.



O serviço dos Correios

STORN!



A remoção do lixo e a Sapucaia

Entre tantos melhoramentos e progressos da cidade, ha instituições que permanecem na mesma, para attestar aos pósteros que tambem conhecemos o tempo do Onça e a idade da Pedra Lascada.

As botas novas

(Historia antiga)

O sonho dourado do Chico Barbante era comprar um par de botinas novas. Trabalhava, trabalhava, mas o dinheiro não chegava. No fim do mez, paga esta conta, solve aquella outra; lá se ia todo o cobre.

— Nunca chegarei a possuir umas botas novas, suspirava o Chico, trabalhando sempre.

Por fim, num mez de bruta economia, conseguiu guardar 10\$000.

Oh! felicidade! oh! alegria! Com outro tanto já poderia comprar os almejados borze-guins.

No mez seguinte, encolhe d'aqui, economisa d'alli, o Chico arranhou os 10\$000 que lhe faltavam. Enfiou as duas pelegas no bolso da calça e, trauteando a "Bahia é boa terra", embarafustou pela primeira sapataria que lhe appareceu.

Depois de muito escolher, sahio todo liró, sobraçando o embrulho das novas botas.

No domingo adiante, o Chico, fechada a venda em que trabalhava; mettu-se na fatiota de casemira e nos borze-guins de kanguru.

Sahiu.

Havia borborinho na cidade. Era o diada trasladação do "enterrado-vivo" do terre-

no do antigo Convento da Ajuda para o Theatro S. Pedro.

O Chico esperou o cortejo "funebre" na Praça Tiradentes.

A chegada, "uma massa compacta de povo" estacionava em frente ao theatro. Chico Barbante, sentindo-se sufocar, sahio a correr em direcção a um café.

Foi infeliz. Ao tempo em que atravessava a rua, um bond vem sobre si, cortando-lhe redondamente os pés.

Correrias, chiliques, etc.

Quando a Assistencia chegou, estava o bom do Chico desmaiado...

No Posto, ao lhe fazerem os curativos, o Chico en-

treabriu os olhos inchados, notou a extensão da sua desdita e suspirou angustiosamente, para desmaiar de novo:

— E, agora, onde vou usar as minhas botas novas?

Amalio Palva.

A evolução do paladar no Rio

SAIINDO da estagnação e paralyisa em que parecia mergulhada, ao sópro progressivo e reformador dos Passos e Frontins, surge-nos magicamente a nossa bella capital, rivalizando hoje com as mais formosas do mundo.

Correndo parallelamente numa competencia elogiavel vimos tudo aprimorar-se: o modo de vestir das nossas elegantes, o formato dos jornaes, a viação urbana, theatros, cinemas, etc., etc.

Não podia deixar de soffrer a benefica influencia, o paladar do Rio.

Os que julgavam impossivel ver algum dia consumirem-se entre nós as conservas finas e os piteos principescos, verificaram a transformação rapida.

O commercio, que pela sua disciplina austera se supunha preso ao conservantismo retrogrado, evoluiu, tão rapidamente quanto se transformavam os estabelecimentos com bellas vitrines e portas amplas.

As mais finas conservas, vinhos, licores, fructas deliciosas e raras, queijos de todas as qualidades e procedencias, são disputados. Não basta ainda; com o desenvolvimento da industria de frigorificos, temos as caças frescas, peixes das mais variadas qualidades, procedencias e paladares exquisitos.

Arrojados negociantes põem a este serviço o seu capital e intelligencia, destacando-se entre elles, numa proeminencia louvavel, os proprietarios do "Brasil Store" á rua 1.ª de Março, 23.

Com effeito, modestamente e sem reclamo, o Rio lhes deve hoje o poder deliciar-se com esses manjares de anjos que elles nos trazem de todas as procedencias, taes como Rotterdam, Londres, Bordeaux, Lisbóa, Nova Zelandia, Rio da Prata, etc. etc.

Os indios civilisados ou em caminho de o ser, atacaram a estação telegraphica de Jurema, matando um telegraphista e um guarda-fios.

O *Pai7* noticia o facto, publicando um officio do capitão Amílcar Botelho ao Director dos telegraphos.

O officio (versão do *Pai7*) assim começa:

"N.º 217 de 16 de Maio de 1919. — Tenho o prazer de levar ao vosso conhecimento que na manhã do dia 15 de Abril ultimo os indios nhambiquaras atacaram a estação telegraphica de Jurema, etc."

Prazer? Mas não têm coração esses apóstolos positivistas!



Cia. GENERAL ELECTRIC DO BRAZIL, INC.

141, Rua da Quitanta, 141

SÃO FILOMENO



estação de Cariré, na Estrada de Ferro de Sobral, no Ceará, é separada da

Serra Grande, ou da Ibiapaba, por dez ou doze leguas de planície, onde se estendem as caatingas uniformes e pedregosas, ou se levantam, aqui e ali, os outeiros cinzentos, asperos, desertos, inteiramente despidos de vegetação. A falta de açúdes ou de jagôas e, mesmo, a pequena fertilidade das terras, tornou ahi menos densos, e menos proximos, os nucleos humanos. As fazendas são mais raras, e os povoados mais distantes, vendo-se apenas, quebrando aquella monotonia, de legua em legua, pequenos grupos de rezes, que se disputam, melancolicas, os poutos recursos da pastagem.

Contrastando com esse panorama desolado, que a impiedade do sol torna mais triste, surge, porém, de repente, aos olhos de quem viaja, um ramalhete de verdura, um breve oasis em que as arvores se agglomeram, e que

sê conservam permanentemente viçosas, como aquelles plátamos da Arcadia que protegeram os primeiros amores de Zeus. E' ahi, nesse breve refrigerio da natureza, que os vaqueiros e transeuntes repousam da travessia sertaneja, descansando na terra o bordão de caminheiro ou amarrando nos troncos, á sombra dos joazeiros e das oiticicas, as velhas alimarias fatigadas.

— Que bosque é este? — perguntei, um dia, deante dessa paysagem curiosa, á simplicidade do meu guia, um caboclo serrano, moreno, forte, de alma de creança e peçoço de touro.

— Aqui? Aqui é a matta do Nicoláo.

— E esse Nicoláo mora aqui? — indaguei.

O caboclo sorriu, zombeteiro, e explicou:

— Não mora, não, senhor; já morou.

O caso, como era natural, intrigou-me, e, como eu insistisse, o caboclo sentou-se no alforge, que atirára ao chão, e contou-me, enquanto almoçava o seu pedaço de queijo fresco, a maravilhosa historia daquella paragem.

— Antes da secca de 77 — começou — havia neste logar uma povoação, que vivia, com a graça de Deus, na maior fartura. Então, não havia estas arvores. Tudo isto era campina,

caatinga, chapadão, como lá fóra. A gente era muito activa e decidida, e como a terra fôsse boa, não faltava nada. Com a Secca Grande, porém, veio a fome, a miseria, um horror. O povo, fiado em Deus, e em São Filomeno, padroeiro do logar, não queria fugir. O gado morreu. As gallinhas morreram.

Até bóde morreu nesse anno. E começou a morrer gente. Desenganados de inverno, os moradores reuniram-se uma noite na capella, e resolveram abandonar o povoado. E como não entrassem em accordo a esse respeito, ficou resolvido que o Nicoláo pensasse e deliberasse por todos.

— E quem era esse Nicoláo? — interrompi.

— Espere lá, já lhe digo. Esse Nicoláo era o sujeito mais respeitado do logar. Sério como elle só. A mulher, D. Felismina, era uma santa. Não perdia missa, nem novena, nem ladainha, e ia até o Cariré, sosinha, para ouvir a Santa Missão. E como era ainda o menos pobre, foi o Nicoláo encarregado de resolver o caso, em nome dos companheiros de desgraça. Devoto como era, resolveu elle pedir o auxilio de São Filomeno, e metteu-se nesta mesma noite, na capella, trancado. Trancou-se, resou muito, e, lá pela madrugada, dormiu. E foi ahi que se deu o milagre.

— Milagre?

— Sim, senhor. Diz elle que, assim que pegou no sono, viu S. Filomeno descer do altar, e ir crescendo, crescendo, até que ficou do tamanho de um homem. Depois, aproximou-se d'elle, e disse: — «Nicoláo, o povoado vae ser reduzido á cinza porque todos nelle são peccadores. As mulheres, então, já estão mais degradadas do que as gallinhas do teu terreiro e do que as cabras do teu serrote!» — «E' possível, senhor?» — exclamou Nicoláo, espantado. O santo não entrou, porém; em explicações, limitando-se a dizer: — «Olha, Nicoláo, o momento não é para vinganças nem para derramar sangue de christão. Mas eu vou te dar elementos para apurar a verdade. Toma, — disse, entregando-lhe dois punhados de caroços; — toma estas sementes, e distribue, uma a uma, pelos homens casados do povoado, para que elles plantem á porta da sua casa. Depois, fuja, abandonem o logar, a capella, tudo, porque a secca vae continuar ainda por dois annos. Ao fim d'esse praso, voltem, e examinem: na porta d'aquelles cujas mulheres os tenham trahido, estas sementes terão nascido; e só não nascerão, Nicoláo, na porta d'aquelle cuja mulher nunca o tenha enganado!» — O homem cumpriu a recommendação do santo, distribuiu as sementes pelos companheiros, plantaram; e fugiram para o Amazonas. Annos depois, voltaram.

— E então?

— E então? Então, encontravam este bosque verde, viçoso, que nunca mais morreu!

— Nasceu, então, até a semente da porta do Nicoláo?

O caboclo sorriu, e attendeu:

— A porta do Nicoláo era alli.

E indicou um pé de jatobá immenso, largo, robusto, cuja copa dominava o oasis e guiava, de longe, os viajantes que transitam, hoje, entre a frescura da Serra Grande e a estação da Estrada de Ferro, nos sertões do Cariré...



Agua Branca Neval

representa na "coiffeuse" de uma senhora elegante o elemento indispensável á conservação de sua belleza.

Agua Branca Neval

dá á cutis a maciez do setim, preservando-a de espinhas, cravos e outras parasitas.

Agua Branca Neval

defende a cutis da influencia do sol que a escurece e do frio que a queima.

Agua Branca Neval

mantem a belleza feminina, atravez dos annos, evitando as rugas e eliminando-as quando já existam.



Mlle. Lanzy

O PRIMEIRO DEVER DA MULHER É
SER BELLA !

Agua Branca Neval

responde pelo cumprimento desse dever.

Yidro 8\$000. Pelo correio 10\$000.

A venda em todas as boas perfumarias.

Depositarlos : CASA GASPAR

Praça Tiradentes, 18 - Rio de Janeiro

D. QUIXOTE

O PERIGO DO TROCADILHO



... E o Garoto explicou:

-- A culpa foi minha, porque eu disse a esses dois tipos que o meu papel em tão curto espaço de tempo foi de boa impressão. Eles perderam a linha e fizeram esse rôlo.



Inverno 1919

Armazem
BRASIL

Rua da Assembleia - 104.
Glórias - 6.

DIFINIÇÕES DE LINHAS



- I -- Recta -- E' a do telephone como o caminho mais curto d'elle para o hospício.
 II -- Curva -- E' a do politico cujos pontos de vista não seguem a mesma direcção.
 III -- Quebrada -- E' a do bolina quando encontra a bengala do marido.
 IV -- Mixta -- E' o par composto de trez ou mais linhas, rectas e curvas.
 V -- Parallelas -- São o viver de genro e sogra que por mais que se encontrem nunca se prolongam.
 VI -- Sinuosa -- E' a linha do pão-d'agua.

Industrial tambem

A VELHA e estafada phrase — o Brasil é um paiz essencialmente agricola — tem sido varias vezes desmentida: este *essencialmente* é o que se pôde chamar um adverbio *essencialmente falso* e descabido.

A nossa capacidade industrial tem sido centenas de vezes provada na manufactura de artigos que em nada ficam a dever aos estrangeiros; haja vista por exemplo a cerveja que os nossos visitantes saboream com o mesmo prazer que a gente da terra.

Quem já tomou uma garrafa de Teutonia, de Fidalga, de Brahma Porter (e haverá quem o não tenha feito?) sabe perfeitamente que ellas não temem a concorrência das melhores similares europeas ou americanas.

A Brahma tem aliás um nome feito em nosso grande meio industrial e já se tornaram proverbiaes o escrupulo e a perfeição technica com que ella fabrica as suas excellentes cervejas e os seus refrigerantes sem alcool.

«A recepção realisada no Senado italiano em honra do dr. Epitacio Pessoa, teve lugar na sala Maccari.

Prestou as honras militares um desatacamento de soldados de cavallaria do antigo Regimento Piemonte Real, em uniforme de grande gala e por um grupo de feridos e mutilados na guerra.»

Tudo isso está muito bem e é altamente honroso para o sr. Epitacio e para o Brasil.

Apenas pedimos licença para extranhar que os nossos representantes diplomaticos em Roma não tivessem providenciado a tempo para evitar aquella ironia (de certo inconsciente) da manifestação final. Em casa de enforcado não se fala em corda; como é então que se apresentam mutilados para saudar um hospede invalido?

O D. QUIXOTE é impresso com as tintas Ch. Lorilleux & C.

— Os operarios das fabricas de cerveja estão em greve.

— Que desejam elles?

— Oito horas de trabalho e augmento de salario.

— Comprehando; precisam de mais tempo e de mais dinheiro para tomarem a cerveja que fabricam.

GANCIA O MELHOR VERMOUTH

Para substituir o sr. Alvaro de Carvalho na Commissão de Finanças foi sorteado o sr. Pires Ferreira e na de Constituição e Poderes foi sorteado o sr. Pires Ferreira.

— Oh! homem de sorte! exclama o Raymundo de Miranda; e correu a jogar na vacca um dia do subsidio.

D. QUIXOTE



M. P. L.
Parc Royal

EXPOSIÇÃO DE INVERNO

As elegantes Cariocas devem apressar-se em visitar as ultimas
creações de Inverno que temos em exposição.

VESTIDOS, TAILLEURS, MANTEAUX,

PELLES, FOURRURES, CHAPÉOS,

CALÇADOS, NOVIDADES, ETC.

VISITEM O

Parc Royal



— Então os brasileiros ganharam todos os pares de natação ? !...
— E' verdade ; os estrangeiros boiaram.

BELLAS-ARTES

Uma entrevista com o pintor Carlos Reis

Fomos encontrá-lo no « Splendid Hotel ». Julgamos o professor Carlos Reis hospedado nos luxuosos « ateliers » de um Henrique Bernardelli, ou de um Baptista da Costa, conforme suggeriu um dos nossos matutinos. Puro engano: o mestre da « Lagartixa », o emerito pantheista da « Louza », hospeda-se como qualquer um burguez pacato num hotel da Praia do Flamengo.

A palestra de Carlos Reis prende, seduz. Falla primeiramente de seu filho, João Reis.

E' um talento, creia.

Não direi por uma modestia natural — sahio ao pae — mas será um grande artista...

— Um Malhõa então...

Não, não, interrompeu o professor da Escola de Bellas Artes do Porto. Malhõa (aqui entre nós) não é este assombro. O seu melhor trabalho, « Os bebados », é falho de detalhes. Aquella figura do 1.º plano !... Mas emfim...

— O mestre também, pelo que eu vejo, faz as suas trepaçõesinhas?

— Não é trepação, meu caro, eu sei o que é trepação: já conversei com o Rodolpho Amoêdo... Mas quero dizer: o meu filho estudaria um pouco mais a meza, as cadeiras...

Não gosto do Columbãho.

E todo o mundo em Portugal quando eu faço exposição diz a mesma coisa...

Acho, portanto, que meu filho marcará uma nova era na arte portugueza.

Carlos Reis fala-nos do Brasil, da sua paysagem.

— Antonio Carneiro devia fixar residencia aqui, onde encontraria motivos esplendidos para apprender este genero que é o seu pesadelo...

Carlos Reis mostra-se desvanecido com a attenção que lhe tem sido dispensada. Visitou o Jorge, onde ficou en-

cantado com uma cabeça de Italiana, de Antonio Alice, de olho arregalado; extasiou-se ante um trabalho de Baptista da Costa, de 1914, onde ha uma figura de menina, cuja perninha esquerda, estendida, desce, sem ajuda de ninguem, os 4 degraus restantes.

Carlos Reis, porém, não disse nada: é muito gentil...

— O Jorge, commentou, faz-me lembrar o Almeida, um moldureiro de Lisboa, muito amigo do Malhõa; pelo menos... aprecia muito as molduras dos quadros que o autor das « Coegas » que vocês possuem, esc. lhe para as suas télas...

— E da sua exposição, que nos diz ?

— Pouco, ou quasi nada.

Pergunte ao João, meu filho. Eu só posso fallar como pae, como artista da exposição de meu filho: Elle, como bom filho que é... que falle da minha...

PETIT TRIANON

Num paiz como o nosso em que toda manifestação de arte é menosprezada pela maioria, manter um estabelecimento exclusivamente de arte, é um esforço tão sobrenatural como subir ao Pão de Assucar sem o cabo aereo ou ler de um folgo o Assis Chateaubriand.

Foi, pois, com visivel espanto que assistimos ha cerca de 2 annos a inauguração do « Petit Trianon », de Silva & Fanzeres, á rua do Ouvidor n. 69.

Este Fanzeres, que tão burguezamente forma a firma social, conheciamos ha muito tempo. Era Levino Fanzeres, artista de reputado merito, laureado varias vezes pelo nosso « Salon » annual de Bellas Artes.

Alliado ao espirito emprehendedor e intelligente, como sóe ser o seu socio e amigo, o Silva, Levino Fanzeres tem emprestado ao seu estabelecimento de Arte Antiga e Moderna um cunho verdadeiramente artistico.

Em recente visita ao « Petit Trianon » tivemos a impressão de estarmos num daquelles museus, que se encontram ás duzias em Roma ou em Paris.

Ricas tapeçarias artisticas, movels antigos, seculares, de valor incontestavel; vimos ainda nas innumerables vitrines, objectos em prata e ouro, reliquias verdadeiras dos nossos antepassados e que fariam a ventura de qualquer colleccionador de apurado gosto.

Quanto á exposiçõ permanente de pintura e esculptura, o « Petit Trianon » é o unico no genero. E' uma pinacotheca onde os alumnos e amadores de Bellas-Artes encontram obras de mestres reputados, copias esplendidas e originaes antigos, de todos os generos.

Vimos ainda Baptista da Costa, Amoêdo, Latour, Pedro Peres e outros de igual valor, que comprehendem o fim, tão digno de applausos, expondo neste estabelecimento os seus trabalhos, concorrendo para a evoluçõ das Bellas-Artes entre nós.

E' isto o « Petit Trianon ».

E' esta a obra de Silva & Fanzeres que a despeito de todos os mais penosos sacrificios conseguiram vencer, em nosso meio artistico, outr'ora tão desprovido de exposiçõs permanentes que facultassem aos nossos artistas a divulgaçõ dos seus trabalhos, a victoria dos seus esforços.

Terra de Senna.

O SORRISO "ROSS"



O Sorriso de uma Boa Digestão

UM dos maiores prazeres da vida é comer. Comtudo, quando os alimentos se não digerem, o estomago contrahe-se de dor e os intestinos chiam como as rodas sem gordura.

Uma ceia seguida de uma digestão perfeita enche todo o corpo de bemestar e faz nascer no rosto o inimitavel sorriso de um estomago contente e satisfeito. Tal sorriso fica bem em todas as faces. Para o conseguir, tome-se uma ou duas *Pilulas de Vida do Dr. Ross* depois de cada refeição.

Os sorrisos mais atractivos são os sorrisos "Ross."

Compre hoje mesmo um frasquinho de sorrisos. Vendem-se em todas as pharmacias e drogasias do mundo.

The Sydney Ross Co., New York, U. S. A.

D. QUIXOTE

É de certo o inglez o povo que mais clara noção possui do conforto no lar e que o realiza com mais ou menos luxo e sempre com uma linha perfeita de proporção, sobriedade e bom gosto.

Home, sweet home! cantam em suas canções.

Ter o lar confortavel resulta em preferil-o á rua, aos cafés, aos clubs, onde se dissipam inutilmente a saude e o dinheiro.

É alegrar pela "acção de presença" a esposa e a prole.

É, após a lida diuturna, o repouso material para o corpo e, "*mens sana in corpore sano*", o repouso moral para o espirito.

Mas o lar confortavel pede o mobiliario confortavel: todo o necessario e apenas o necessario; um logar para cada objecto e cada objecto no seu logar; e presidindo ao arranjo da casa o bom gosto que é o complemento do conforto.

Será possivel realizar-se no Rio de Janeiro esse ideal de sentir-se em casa bem *comfortable*, *à son aise*?

Respondam-no quantos têm entregue á *Red Star* o encargo de mobiliar a sua vivenda.

Concluem quantos têm parado deante de suas largas vitrines para admirar os mobiliarios leves, alegres, elegantes, obedecendo a estylos modernos ou reproduzindo as correctas linhas dos estylos classicos.

Facilitando a aquisição dos seus lindissimos moveis, a **RED STAR** vende-os não somente a dinheiro, como a credito, em pagamentos parcelados e em condições tão commodas como os proprios moveis.

RED STAR

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

NO MUNDO DA BOLA



Reyes (Argentino)



Floglino



Guerrero (Chileno)



Santangelo (Uruguayo)



Tompson (Argentino)



Arnaldo (Brasileiro)



Nagull



C. Scarrone



Gradin



Esperanças e aspirações

- Que é que espera a mocinha? - Um casamento.
- E a senhora casada? - Espera um filho.
- Que aguarda a triste Ophelia? - Ir para o convento.
- E a rameira infeliz? - O conventinho.
- Que espera o heroe da patria? - Um monumento.
- E o "pae" da dita patria? - Espera o "milho."
- O capitão no mar? - Propicio vento.
- E o carreiro na roça? - Um facil trilho.
- Que é que deseja o doente? - Um bom remedio.
- Quem demandas procura? - E' o advogado.
- Que aspira o proprietario? - Um novo predio.
- E tu, leitor, feliz ou desgraçado.
- Que pedes tu, se te domina o tédio?
- Os bons cigarros YORK, MARCA VEADO!

Que chuva!

Escorropicha o Silverio
Muita aguardente de canna
E o medonho refrigerio
Dá-lhe enorme carraspana.

Fal-o entrar num cemiterio,
Dansando a jota magana;
E, sobre o campo funereo,
Dormir a sesta profana.

Quando, alta noite, desperta,
Fica o heroe de bocca aberta,
Ao ver-se, ás tontas, alli.

E, crendo estar no outro mundo
Solta um lamento profundo:
- Ah! que desgraça: morri!

Dudú Peralta.

ELIXIR DE INHAME

Depura - Fortalece - Engorda

O sr. Epitacio, em telegramma dirigido ao sr. Antonio Azeredo, indaga quando é a apuração.

Para que precisa elle saber disso? Pois se na Camara e no Senado já o tratam, oficialmente de «presidente eleito», a que vem a sua consulta? Ora deixe-se S. Ex. de modestias! não será por causa da apuração que lhe virão apuros.

UM HOMEM DE GOSTO



F. S. - Só uma coisa me diverte e me faz esquecer a politica: é ir á noite aos theatros da Empresa Paschoal Segreto.

SUICIDIO?

- O sr. está certo que este é o homem? pergunta o delegado a um criador suburbano.

- Não posso jurar, sr. doutor, mas tenho suspeitas muito fortes.

- Isso não basta para prender-se a alguém. Quaes são os motivos de suas suspeitas?

- Ora, sr. doutor, eu vi este homem pular a cerca do meu sitio com uma espingarda. Ouvi a detonação de um tiro.

Vi-o metter um objecto no sacco, que verifiquei ser uma das minhas galinhas.

Não ha razão para crer que ella se tenha suicidado... - A. B.

- O hydroplano N. C. 3 chegou a Ponta Delgada...

- E chegou numa ponta grossa...

Ha uma grande indignação, tardia embora, contra o Codigo Civil que não permite casamentos de tios com sobrinhas.

Mas essa indignação podemos jurar que não parte dos tios nem das sobrinhas; vem principalmente das fias.

MOVEIS

Moveis fortes,
artisticos
e de luxo !...

Os nossos moveis são os que mais realçam em uma residencia modesta ou luxuosa ! Os nossos preços são excessivamente baixos !... Por isso a nossa casa é a que mais vantagens offerce



LEÃO DOS MARES

Mourão & Americo

LARGO DA LAPA, 110 - Telephone Central 822

Peçam catalogo illustrado D. para os Estados

NOIVOS ! Organizando a vossa casa, lembrae-vos que deveis fazel-o com elegancia e economia ; as pequenas compras parcelladas, aqui e alli, redundam, quando sommardes as parcellas, em augmento consideravel e dispensavel nas vossas despesas.

A CASA MUNIZ, com velha pratica no assumpto, organisou, para vosso uso, um orçamento completo de todo o necessario para o TOILETTE, a MEZA, a COPA e a COSINHA pelo preço total de

500\$000

- 1 Serviço Inglez com 60 peças, para jantar.
- 1 " " " 34 peças para cha' e café.
- 1 " " " 6 peças para toilette.
- 1 " para vinho 25 peças para 6 pessoas.
- 1 " faqueiro com 19 peças.
- 1 Bateria de aluminio americano polido para cosinha com 20 peças.

- 3 Moringues Paulistas.
- 1 Filtro Paulista.
- 1 Caixa em talha.
- 4 Latas para mantimentos
- 1 Licoreiro.
- 1 Cesta para pão.
- 12 Descanços para talheres.

TOTAL 186 peças por 500\$000 !

Só na **CASA MUNIZ** - 71, Ouvidor, 71 - Rio de Janeiro

A PREÇO FIXO

PHARMACIA E DROGARIA GRANADO

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos de
Legitimidade, Pezo e Medição garantidos.

Completo sortimento de Perfumarias nacionaes e estrangeiras

SERVIÇO PERMANENTE DE RECEITAS MEDICAS

Fabricantes de Productos Pharmaceuticos, Artigos hygienicos e Perfumarias

Rua I de Março, 14 a 18

Rua Visconde do Rio Branco, 31

Rua Conde de Bomfim, 302 e 304 (Saens Pena)

GRANDE LABORATORIO A VAPOR E ELECTRICIDADE

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C. - - Rio de Janeiro

REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA BRAHMA

Pura, clara, saborosa!
Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
Sport-Soda, Soda Limonada, **Bebidas**
Soda Limonada especial,
Agua tonica de quinina **sem alcool**

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

ENCADERNAÇÃO IDEAL

Encadernações e cartonagens simples e de luxo

ALBUNS, CAIXAS e PASTAS para amostras, escriptorios e ministerios. Armam-se
carteiras, charuteiras e pastas de fantasia em marroquim, couro da
Rússia, seda, velludo, etc., etc. Doura-se por folhas, cartões de visita e para photogra-
phias; trabalhos em mosaico, baixo e alto relevo.

Encadernação especial em musicas e á Portuguesa

8, RUA DA QUITANDA, 8

TELEPHONE CENTRAL 2695 O OO O RIO DE JANEIRO



Collecções Encadernadas

1º e 2º Semestres, 1918

PREÇO 12\$000

PELO CORREIO 13\$000

Negrita é a melhor tintura para cabelos e barba

Negrita a unica tintura puramente vegetal

NEGRITA é e será sempre NEGRITA

Fabrica de Perfumarias e Sabonetes "Lambert"

A mais importante e conhecida do Brasil

Fabricantes em grande escala de AGUAS DE COLONIA RUSSA, modelos privilegiados, artigos finissimos, usados pelo GRAND MONDE.

AGUA DE COLONIA «RAINHA DAS FLORES», artigo de primeira qualidade e que a FABRICA VENDE A PREÇOS DE RECLAME, como brinde aos seus milhares de clientes. Este artigo é fabricado em vidros de 1 litro, 1/2 litro, 1/4 de litro e 1/8 de litro.

AGUAS DE QUINA E DENTIFRICIAS, BRILHANTINAS CONCRETAS, artigo sem rival e igual ás melhores estrangeiras.

EXTRACTOS PARA LENÇO, variados modelos, LOÇÕES PARA OS CABELLOS, NODOLINA, o tira manchas universal, marca privilegiada da Fabrica.

OLEOS diversos. O AFAMADO «PETROLEO LAMBERT», especifico sem rival para evitar a queda dos cabelos e fazel-os nascer e crescer sedosos e brilhantes.

PO'S DE ARROZ de diversas qualidades, branco e rosa, SABONETES de todas as qualidades em barras, bolas e blócos, modelos exclusivos da Fabrica, e o AFAMADO «SABONETE LAMBERT», producto sem rival, para uso das creanças e senhoras. Este artigo desafia qualquer concorrência em qualidade e preços e é vendido em caixinhas de 3 sabonetes ou nú. Chama-se tambem a attenção dos srs. Consumidores para as novas marcas exclusivas e privilegiadas da Fabrica LUCY e MICHELINE, sabonetes purissimos, fabricados em modelos oval, redondo e quadrado, em seis perfumes diversos, e finalmente a universal e afamada TINTURA «NEGRITA» para tingir os cabelos e a barba. TINTURA puramente vegetal, com 20 annos de existencia e successo sempre crescente.

Esta afamada TINTURA, bem como todos os outros productos da Fabrica, encontram-se em todas as boas casas de perfumarias, drogas, etc., tanto desta Capital como de todos os Estados. Representantes e viajantes para todos os Estados do Brasil.

A Fabrica tem sempre em «stock» todos os artigos: especialmente o Afamado PETROLEO LAMBERT e a Afamada e universal «TINTURA NEGRITA» unica puramente vegetal.

A. G. DA CRUZ & COMP.

344, Rua do Senado, 346
Caixa Postal 1792

Telephone Central 1057

Endereço Telegraphico «NEGRITA-RIO»

□ RIO DE JANEIRO □

Negrita já conta 20 annos de existencia



SOCIEDADE ANONYMA

MARTINELLI

Rio de Janeiro -- S. Paulo -- Santos -- Genova

Agente das Companhias de Navegação Transatlantica

LLOYD NACIONAL

LLOYD REAL HOLLANDEZ

TRANSATLANTICA ITALIANA

SÉDE: -- RIO DE JANEIRO

29 — RUA 1.º DE MARÇO — 29

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberã, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vespera da saída dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

Av. Rodrigues Alves-Esquina da rua Antonio Lage

FREGOLI

A ultima palavra em tintura vegetal para o cabello e barba



Não tinge a pelle

A' venda em todas as boas drogarias, farmacias e perfumarias

Preço da caixa. . . . 10\$000
Pelo Correio mais... 2\$000

Deposito geral para todo o Brazil



R. KANITZ

RUA SETE DE SETEMBRO, 127-129
RIO

Alerta! Logo pode ser muito tarde

Milhares de pessoas padecem dos rins sem o saber, e quantos teem morrido por descobrir a enfermidade demasiado tarde! Saber é o melhor preventivo, prevenção a melhor cura.



Podem ser que padecem dos rins e não o saibam, que os unicos signaes sejam pontadas na ilharga, abatimento, enjões ou irregularidades urinares, symptomas todos de rins enfermos e que não devem ser descurados, porque a doença renal progressa rapidamente e uma vez o mal arreigado a sua cura se torna muito difficil.

Se suspeitam dos rins, usem sem demora as Pilulas de Foster para os rins, vão

hoje mesmo á pharmacia mais perto buscar um frasco e principiem o tratamento, guiando-se pelas instrucções que cada frasco leva. Amanhã talvez seja tarde.

PILULAS DE FOSTER PARA OS RINS

Ilhargas, costas e cintura. Teem n'ellas a sua cura.

A' venda em todas as pharmacias. Enviaremos amostra gratis, franco de porte, a quem peça.

FOSTER-McCLELLAN CO.

Caixa do Correio 1062 — Rio de Janeiro.



Finisslma tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Srs. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão, Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.

DORES de cabeça, de dentes, enxaquecas, e nevralgias de qualquer especie curam-se com

Antalgina

REGRAS HYGIENICAS PARA DYSPEPTICOS

Os medicos dizem que a dieta é desnecessaria. Acidos perigosos no estomago devem em primeiro logar ser neutralizados.

Para aquelles que soffrem de indigestão, dyspepsia, acidez do estomago, flatulencia, etc. ha dois meios para dominar o mal. Primeiro como praticamente aquelles casos são directamente ou indirectamente provenientes da acidez do estomago e fermentação dos alimentos, pode-se eliminar da dieta todos os alimentos que fermentem e formem acidos, taes como sejam os farinaceos, assucar e alimentos que o conttenham, evitando pão, batatas, frutas e muitas especies de carnes. Os unicos alimentos permittidos são pão torrado, espinafres e pequenas quantidades de carnes brancas taes como gallinha ou perú. Esta dieta é de um rigor extremo, mas é algumas vezes de completo effeito. O segundo meio, que convem especialmente aquelles que gostam de fazer refeições abundantes e de bons alimentos, é comer tudo aquillo que é razoavelmente digestivel, e neutralizar então o acido formado e parar a fermentação pelo uso de um bom antiacido, como seja a MAGNESIA DIVINA, que uma colher de chá em um copo de agua depois das refeições, ou quando dores se manifestem, instantaneamente neutraliza o acido no estomago, evita a fermentação dos alimentos e permite ao estomago fazer o seu trabalho perfeito e sem dor. Devido á sua simplicidade, conveniencia e efficiencia, este ultimo processo está sendo agora adoptado em vez do antigo, que é um sistema de dieta dispendioso e enfraquecedor. A MAGNESIA DIVINA obtem-se facilmente em qualquer pharmacia e em qualquer parte, e sob esta forma não é purgativa nem pode offender o estomago.

Exigir sempre MAGNESIA DIVINA. A unica legitima em todo Brazil.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
é rua Visconde de Itaborahy 45.

Sabbado, 31 de Maio

50:000\$000 - INTEIROS 3\$900
Quintos 8800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.237.

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO

Sulfitae

CONTRA
A GOTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT

QUEREIS PASSAR UMA HORA AGRADAVEL
COMPRAE REVISTAS

NA CASA

BRAZ LAURIA
LIVROS AGENCIA DE
JORNAL E REVISTAS
R. GONCALVES DIAS MUNDIAES

78
TEL. 158-1007

Juntar o util ao agradável

Almoçar bem, ouvindo boa musica, é satisfazer dois sentidos a um tempo. É o que conseguem diariamente os freguezes da

ROTISSERIE PROGRESSO

o magnifico restaurant do Largo de São Francisco cuja cozinha está ao cargo de um abalizado *Maitre d'hotel* e cujo proprietario prima em fazer com que os *gourmets* que lá vão a primeira vez sejam sempre e cada vez mais attrahidos pela memoria da optima refeição que fizeram. Vinhos de 1.º ordem, directamente recebidos. Serviço especial, elegante e modico, de banquetes e pic-nics.

LARGO S. FRANCISCO, 44

“915 Homœopatha”

EM TABLETTES

Dynamisação em primeira centesimal do 914 (Neo Salvarsan) pelo pharmaceutico Theophilo de Andrade. Cura radicalmente a syphills em todas as suas manifestações taes como rheumatismo, feridas, manchas da pelle, etc.
— Sem Injecções! Não tem dieta. —

Deposito: CASA HUBER, 7 de Setembro, 61
PREÇO 2\$500

Perfumarias Recomendaveis

Brilhantina “VENI VICI”..... 2\$000
Po’ de Arroz “DAYNEA”.... 2\$500
Agua da Colonia “AUREUS”.. 2\$500
Extracto “JACY”..... 3\$000

(Não agradando será restituida a importancia)

Depositario: F. FAULHABER

Rua Marechal Floriano n. 119 - Rio

Banco Popular do Brasil

COOPERATIVA DE CREDITO FUNDADA EM 1915

Capital por acções de Rs. 50\$000

„ realizado 500:000\$000

Deposito a juros de 3, 6, 7, 8, e 9 o/o, conforme o prazo

Operações: Empréstimos a Prestações, Descontos, Cobranças, e Administração de Predios

Presidente: F. Mascarenhas - Gerente. Dr. Bianor de Medeiros

RUA DO OUVIDOR, 73 - TELEPH. Central 570

Banco Português do Brasil

CAPITAL Rs. 50.000:000\$000

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1919

ACTIVO		PASSIVO	
Accionistas. Entradas a realizar.....	25.026:400\$000	Capital	50.000:000\$000
Letras Descontadas	14.045:176\$500	Fundo de Reserva	2.631:385\$560
Emprestimos e Contas Correntes com caução.....	43.669:915\$692	Contas Correntes com e sem juros	42.394:055\$306
Letras a receber.....	17.567:153\$118	C/C a prazo, com aviso prévio e Letras a Premio	16.489:822\$746
Titulos de propriedade do Banco	7.715:553\$500	Credores por Valores em Caução e em Ad- ministração	118.564:324\$009
Valores em Caução e em Administração.	118.564:324\$009	Credores por Letras a receber	17.567:153\$118
Acções em Caução.....	60:000\$000	Correspondentes no Paiz e no Estrangeiro.	636:970\$115
Correspondentes no Paiz e no Estrangeiro.	3.990:681\$410	Letras a pagar	96:460\$025
Diversas Contas.....	3.726:822\$864	Caução da Directoria.....	60:000\$000
CAIXA } Dinheiro em cofre 7.929:173\$399		Dividendos a pagar	137:200\$000
CAIXA } Depositado n'ou- tros Bancos.. 9.933:749\$554	17.862:922\$953	Diversas Contas.....	3.651:579\$167
	<u>252.228:950\$046</u>		<u>252.228:950\$046</u>

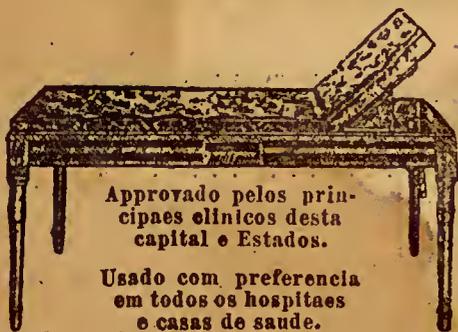
Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1919.

Albertino Cunha
CHEFE DA CONTABILIDADE

Visconde de Moraes
PRESIDENTE

Sofá para Exame Medico

PREÇO 120\$000



Approved pelos prin-
cipaes clinicos desta
capital e Estados.

Usado com preferencia
em todos os hospitaes
e casas de saude.

Fabrico es-
pecial da
Casa de Mo-
vels e
Tapeçarias
de

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27

Telephone Norte 1350

"CASA FLORA"

AVISO

Os proprietarios dessa casa sabedores que, explo-
radores, sem escrupulos,
têm-se apresentado á sua nu-
merosa clientela, dizendo-se
seus representantes ou en-
viados, afim de obterem as
encommendas de corôas,
avisam aos seus estimados
amigos e freguezes que, não
costumam mandar os seus
empregados a domicilio, sem
receber pedido para tal fim.

DIAS GARCIA & C.

39, 41, e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Caixa do Correio n. 246

DEPOSITOS:**CAES DO PORTO:** { Rua Sigma, 26 a 40
Rua 14 ns. 166 a 172

Gamboa ns. 21, 23 e 25 - Rua Pharoux, 10 - Rua Clapp

Telephones: ARMAZEM: N. 903 ESCRITÓRIO: 2127 Norte

*Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, material para ESTRADAS DE FERRO, canalisação d'agua e artigos em geral para lavoura e industria.**Grandes Importadores das superiores marcas de cimento URCA e RADIANT, de que têm sempre regular "stock".**Agentes do conhecido SARDOL TRIPLE FLUIDO, garantido contra o carrapato no gado, e intermediarios da Soda Caustica americana EXCELSIOR, em latas de 1 e 2 ks**GRANDES DEPOSITARIOS de Pontas de Paris, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanho e de outros artigos de fabricação nacional.**Unicos importadores das especies enxadas de aço RADIANTE e RAI0, e dos efficazes aparelhos americanos para matar formigas, SPALLA e GAUCHO.**DEPOSITARIOS do legitimo Coalho e Colorante ESTRELLA, da poderosa dynamite STYGIA, da infallivel formicida PESTANA e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.***BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL****FUNDADO EM 1858**

Capital.....	20.000:000\$000
Fundo de reserva.....	10.000:000\$000

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAES EM 31 DE MARÇO DE 1919**ACTIVO**

Accionistas.....	10.000:000\$000
Immoveis.....	4.313:133\$480
Moveis.....	1\$000
Titulos de renda.....	4.838:768\$030
C/correntes garantidas.....	77.370:531\$530
Filiaes.....	45.432:426\$800
Correspondente.....	11.467:202\$290
Juros e dividendos a receber.....	21:576\$180
Letras a cobrar.....	28.160:455\$580
Titulos descontados.....	39.369:817\$680
Diversas garantias.....	80.881:025\$470
Titulos e valores depositados.....	10.113:330\$390
Diversas contas.....	889:186\$360
Caixa: Em moeda corrente.....	27.675:589\$540
	310.536:047\$510

PASSIVO

Capital.....	20.000:000\$000
Fundo de reserva.....	10.000:000\$000
Auxilio aos empregados.....	573:197\$010
Depositos em c/c. - com retiradas sujeitas a aviso.....	97.912:243\$700
Idem - A' disposição.....	17.151:527\$930
Idem - a praso fixo.....	4.357:357\$520
Depositos populares com retiradas sujeitas a aviso.....	15.087:016\$800
Cauções.....	80.709:025\$470
Caução da Directoria e pessoal.....	175:000\$000
Correspondentes.....	4.824:302\$890
Depositos por conta de terceiros.....	10.113:330\$390
Descontos, premios e lucros pendentos.....	1.800:847\$580
Credores por letras em cobranças.....	28.160:455\$580
Filiaes.....	49.566:342\$200
Diversas contas.....	79:059\$700
Dividendo a pagar.....	26:340\$640
	310.536:047\$510

PORTO ALEGRE, 31 de Março de 1919*A. Mostardeiro Filho, Director.**Santos Pardelhas, Chefe da Contabilidade.*

D. QUIXOTE

Klingenberg & Cia.

(CASA NORUEGUEZA)

108, Rua do Rosario, 108 - (SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 1953

Endereço telegraphico: "KLINGENBERG" - Codigos: "A. B. C." (5th. Edition) e "RIBEIRO"

Telephone Norte 3653

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES E EXPORTADORES

REPRESENTANTES E AGENTES

de Fabricas e Casas Nacionaes e Exrangeiras

Papeis de todas as qualidades. Tintas para impressão. Papel em bobinas para jornaes. Bacalhau e Sardinhas (manufactura propria) etc., etc., etc.

Casa Matriz :

CHRISTIANSUND

(NORUEGA)

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO II

IX

Depois de cem remedios que tomaram
Sem ter curado a tosse que soffriam,
Houve doentes que pavidos ficaram,
Temerosos da morte que anteviam.
E, cautelosos, muitos se guardavam
De acariciar os entes que queriam,
Que onde existe a bronchite está o receio
De vir a transmettil-a ao peito alheio.

X

Mas o BROMIL que sempre a mocidade
Nos pulmões perpetúa e é conhecido
Das boas mães que o dão de tenra idade
Ao filhinho, aos mais velhos e ao marido,
Surgiu para socego da cidade
Curando o mal dos bronchios tão temido
E muito christão houve que o tomava
De previdente apenas, se espirrava.

Tosse?... BROMIL!